Voz das Misericórdias

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXVI /// Junho de 2021 /// publicação mensal /// Gratuito

‘Estamos todos a envelhecer’ 02

A União das Misericórdias Portuguesas está a promover o debate sobre as respostas sociais destinadas aos idosos. O ciclo de conferências sobre o estudo “Envelhecimento: respostas seniores do futuro – um modelo de respostas especializadas integradas” arrancou em Cascais, na Casa de Histórias Paula Rego, a 23 de junho

Fim solidário para material apreendido 08

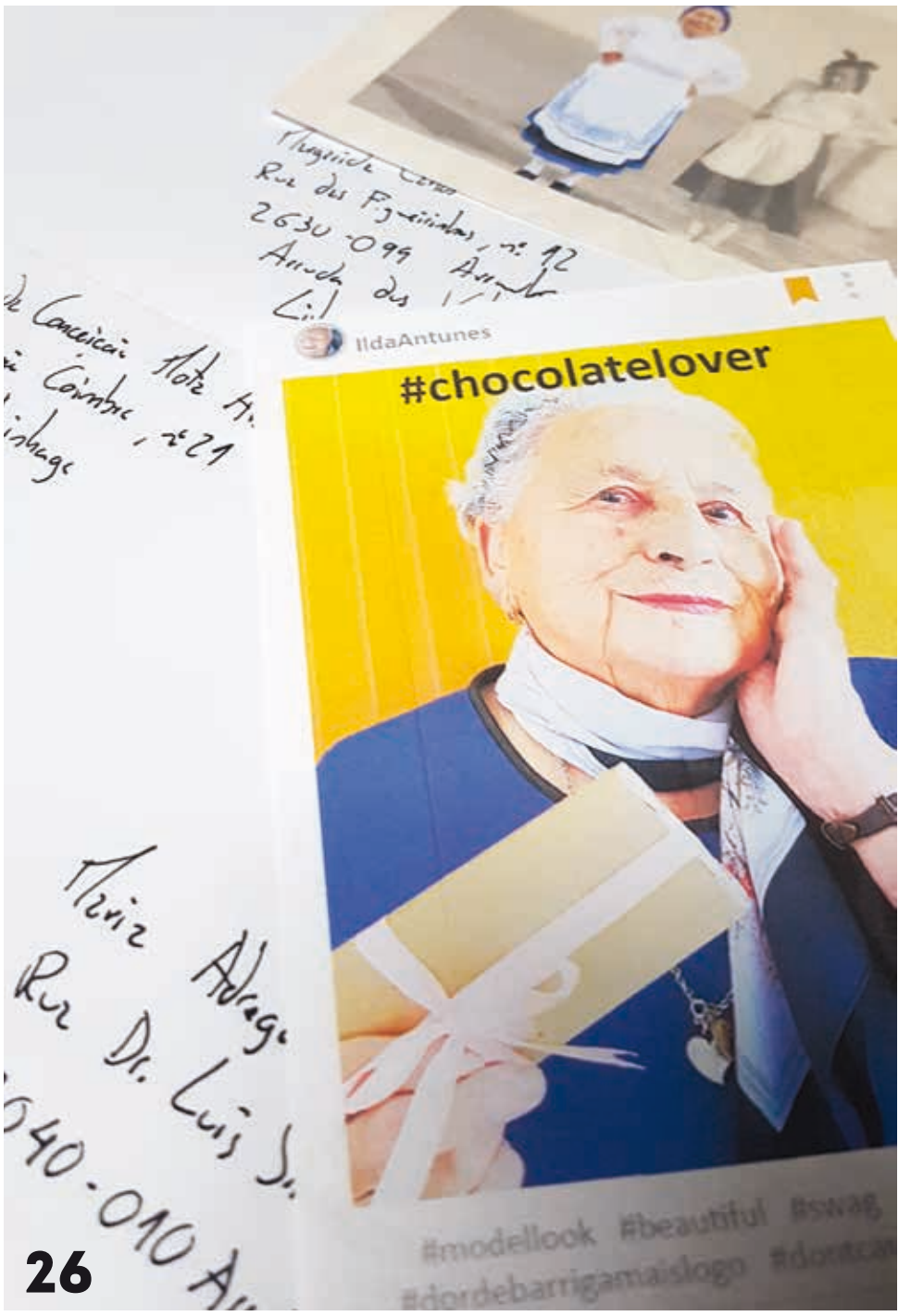
Mais de 4000 artigos de vestuário foram entregues pela Autoridade de Segurança Alimentar e Económica a oito Misericórdias do distrito de Bragança

Joia do barroco que merece ser visitada 12

A Capela Dourada, da Misericórdia de Santarém, reabriu as suas portas no passado dia 31 de maio, após os trabalhos de conservação e restauro

Sustentabilidade preocupa Misericórdias de seis distritos 16

As Misericórdias dos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real reuniram-se em Braga no dia 19 de junho e o debate ficou marcado pelas preocupações com a sustentabilidade



26

VOLUNTARIADO

VOLTAR AO TEMPO DOS SELOS E ATENUAR SOLIDÃO

Os dedos da mão estranham a caneta. Agiganta-se a ansiedade da folha em branco perante a certeza da morada do destinatário no sobrescrito. Um momento de introspeção para escrever palavras que estreitarão elos afetivos. Eis o papel timbrado do projeto “Já Dizia A Minha Avó”, que nasceu, em plena pandemia, para atenuar a solidão de idosos institucionalizados. Lançado no Instagram, o projeto estreou-se na correspondência entre idosos e voluntários a 7 de janeiro.

13 BRAGA

Prémio para estimular a investigação

O prémio vai ser entregue a partir de 2022 e visa estimular a investigação sobre a Misericórdia de Braga.

14 VILA DO CONDE

Homenagem ao ‘homem do sim’

Misericórdia de Vila do Conde inaugurou um monumento de homenagem aos benfeitores, entre eles, o provedor cessante.

20 BATALHA

Obra que representa esforço da comunidade

Nova unidade da Misericórdia da Batalha custou cerca de 1,3 milhões de euros e tem capacidade para 30 camas.

32 CANTANHEDE

Bicicletas gratuitas para os trabalhadores

A Santa Casa da Misericórdia de Cantanhede está a incentivar os seus colaboradores a deslocarem-se de bicicleta.

‘Estamos todos a envelhecer’

Envelhecimento A UMP iniciou em Cascais um ciclo de conferências sobre o envelhecimento. O objetivo é ouvir opiniões diferentes e sensibilizar o governo e a opinião pública para esta temática

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) está a promover o debate sobre as respostas sociais destinadas aos idosos. O ciclo de conferências sobre o estudo “Envelhecimento: respostas seniores do futuro – um modelo de respostas especializadas integradas” arrancou em Cascais, na Casa de Histórias Paula Rego, no dia 23 de junho. Para aprofundar de diferentes perspetivas os desafios do envelhecimento, a UMP contou com personalidades ligadas ao Parlamento Europeu, poder central, poder local e academia.

Através deste ciclo de conferências, que será replicado noutras regiões do país, a UMP pretende promover o debate sobre o envelhecimento, ouvindo para o efeito personalidades de diversos quadrantes da sociedade portuguesa. Segundo o presidente da UMP, o objetivo é “conversar, ouvir opiniões diferentes e também sensibilizar a opinião pública para esta temática”.

Para Manuel de Lemos, que apenas interveio na sessão de encerramento deste encontro, o envelhecimento é um tema central da vida portuguesa e europeia, que a pandemia veio evidenciar. Lembrando que as Misericórdias têm um percurso, iniciado depois do 25 de abril, de cuidados aos idosos, o presidente da UMP deu conta aos presentes de que o trabalho

Cascais A primeira conferência da União das Misericórdias Portuguesas dedicada ao envelhecimento teve lugar no auditório da Casa de Histórias Paula Rego

apresentado resulta da auscultação de provedores e provedoras, mas também da perceção de que o perfil de idosos mudou. "Eu próprio, quando fiz 60 anos, percebi que não quero ir para um lar, a não ser que haja uma situação clínica qualquer que me impeça de estar em casa, a receber cuidados", disse.

Destacando que o estudo é "um trabalho inacabado", Manuel de Lemos deixou um apelo a todos os agentes da sociedade: "todos os contributos serão bem-vindos se vierem para somar e não subtrair. Aqui não há protagonismos". O trabalho já foi apresentado ao Presidente da República e à ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, "mas queremos continuar a ouvir os nossos parceiros" para assegurar mais cidadania e dignidade aos idosos e também aproveitar de forma mais estruturada os fundos europeus que o país vai receber.

A ideia de desafio à reflexão e ao debate foi igualmente destacada pelo vice-presidente da UMP, Manuel Caldas de Almeida, na sessão de abertura que contou também com a participação da provedora da Misericórdia de Cascais e vogal do Secretariado Nacional da União, Isabel Miguens.

Continue na página 4 ➤

FRASES

A falência da maior instituição do mundo deu origem àquilo que é o mais complexo problema social do nosso tempo: geração de cabelos brancos, com muitas patologias, a viver mais anos e num enorme desafio de gerações

Isabel Miguens
Provedora da Misericórdia de Cascais e vogal do Secretariado Nacional da UMP

Hoje, quando falamos de demências, devemos um grande tributo à União das Misericórdias Portuguesas que nos alertou para o facto de que esse fenômeno estava a acontecer

Pedro Mota Soares
Ex-ministro da Solidariedade, Trabalho e da Segurança Social e vogal da Mesa Administrativa da Misericórdia de Cascais*O porquê da citação*

A próxima década será interessante como tempo de preparação para mudança

Pedro Marques
Deputado do Parlamento Europeu e ex-ministro do Planeamento e das Infraestruturas

Da mesma forma como saúde e segurança social não podem andar separados, também a saúde física e a saúde cognitiva não se podem separar

Helena Canhão
Professora da Nova Medical School

ENVELHECIMENTO

► *Continuação da página 3*

De acordo com Caldas de Almeida, "a sociedade continua a tratar as pessoas mais velhas com as mesmas respostas de há 20 anos, com cuidados básicos de hotelaria, higiene e alimentação, mas o que de facto as pessoas querem é manter a vida que sempre tiveram: sair com amigos, sentirem-se úteis etc. Alimentação e higiene é o mínimo do pacote", disse.

Os cuidados já não são adequados às necessidades e expetativas das pessoas e a pandemia tornou ainda mais evidente a urgência de uma reestruturação. "Temos de mudar as nossas estruturas de cuidados aos idosos que hoje já estão desadequadas e daqui 10 anos estarão completamente inoperacionais. O que quer dizer que vai ser muito mau ser velho em Portugal. O desafio lançado hoje é mudar. Este não é um documento para ficar na gaveta. Tem respostas, mas não tem respostas fechadas. Queremos que todos acrescentem, contribuam e que os governos olhem para ele com muita atenção porque é um documento para mudar a maneira como olhamos para os nossos idosos. Este é o desafio que hoje lançamos a cada um de nós: governos, autarquias, sociedade civil".

Esta ideia de responsabilidade conjunta foi reforçada por Isabel Miguens, na sessão de boas vindas do encontro. "O envelhecimento não é um tema novo, mas tardámos em incomodarmo-nos", afirmou a provedora, lembrando que "não nos damos conta, mas estamos todos a envelhecer. Estamos todos no mesmo barco. Podemos estar em camarotes distintos, mas só em conjunto - setor social, público e privado - poderemos desfrutar de uma viagem mais calma até ao fim".

A primeira conferência sobre o envelhecimento contou ainda com Pedro Mota Soares, ex-ministro da Solidariedade, Trabalho e da Segurança Social e vogal da Mesa Administrativa da Misericórdia de Cascais, e Pedro Marques, deputado do Parlamento Europeu e ex-ministro do Planeamento e das Infraestruturas (cuja intervenção decorreu por videoconferência).

Seguiu-se o painel dedicado a ouvir as autarquias e no qual participaram Carla Tavares, presidente da Câmara Municipal (CM) da Amadora, Carlos Carreiras, presidente da CM de Cascais, num debate moderado por Joaquim Franco, jornalista e mesário da Misericórdia da Amadora.

Antes do encerramento, com Manuel de Lemos e Carlos Carreiras, o vice-presidente da UMP moderou um painel com as presenças de Helena Canhão, professora da Nova Medical School, Judite Gonçalves, investigadora da Nova SBE, e Helena Bárrios, do curso de medicina da Universidade Católica Portuguesa.

Questões como adequação das respostas, recurso a tecnologias, financiamento, articulação entre saúde e segurança social, parcerias locais e implementação de projetos-piloto marcaram o tom deste encontro (ver textos ao lado).

Além das presenças físicas no auditório, limitadas por força da pandemia, o encontro foi acompanhado através de videoconferência pelas Misericórdias da região de Lisboa e Vale do Tejo e técnicos da própria UMP.

FRASES

Debater algo que é inevitável deve ser prioritário. O envelhecimento em si não é um problema, o que pode ser problemático é a nossa incapacidade de reposta

Joaquim Franco
Jornalista e mesário da Misericórdia da Amadora

Gerir recursos públicos não é fácil, mas da mesma forma que conseguimos construir soluções de continuidade, desde a creche até ao secundário, é preciso termos capacidade de construir esse caminho para os nossos seniores

Carla Tavares
Presidente da Câmara Municipal da Amadora

Perguntei a minha mãe com que idade morreu meu avô, que era uma referência de pessoa muito idosa para mim. Ela respondeu 55 e fiquei em choque ao perceber que eu já estou mais velho

Carlos Carreiras
Presidente da Câmara Municipal de Cascais

Em Portugal há poucos dados sobre as ERPI e com os dados disponíveis é impossível avaliar a qualidade de vida das pessoas

Judite Gonçalves
Investigadora da Nova SBE

Atenção da sociedade para o tema

Idosos "Mudar a forma como os portugueses olham para o envelhecimento é um enorme desafio". A afirmação foi feita por Pedro Mota Soares, ex-ministro da Solidariedade, Trabalho e da Segurança Social e vogal da Mesa Administrativa da Misericórdia de Cascais, durante a primeira conferência da UMP dedicada ao envelhecimento.

Destacando números do mais recente Aging Report, o ex-ministro afirmou que embora os dados sejam "muito expressivos, não despertaram qualquer interesse mediático". Esperança média de vida a aumentar, estimativa de que em 2070 metade da população seja inativa, taxa de substituição de pensões (diferença entre último salário e primeira reforma) a cair dos atuais 70% para 40%. "Num país com salários médios na ordem de 1000 euros, vamos ter pensões de 400 e um problema de pobreza entre idosos, uma pobreza envergonhada e silenciosa".

Acresce que um novo modelo não deve ser formatado para cumprimento de regras, como acontece atualmente. Por isso, Pedro Mota Soares apelou a um esforço no sentido de ser construída uma solução que tenha, em primeira linha, uma preocupação com o projeto de vida das pessoas. "Cada idoso tem o seu projeto de vida, de felicidade, um conjunto de experiências, sonhos e expetativas".

As respostas dedicadas aos idosos têm de funcionar de forma harmoniosa, com interação permanente entre saúde e segurança social, mesmo no que respeita ao orçamento dos ministérios. Faz todo o sentido que, em sede de envelhecimento, as poupanças de uma área sejam capitalizadas pela outra, disse o ex-ministro.

No que respeita a investimentos, Pedro Mota Soares referiu ainda que os fundos europeus (quadros comunitários e PRR) devem ser canalizados para transformar o apoio a idosos. "O setor social já demonstrou ter capacidade para executar fundos comunitários", disse.

Durante a sua intervenção, o ex-ministro recordou também o trabalho desenvolvido pela UMP na área das demências e apelou à atenção da sociedade para o tema do envelhecimento. "Se a UMP está hoje a dizer que temos de olhar para o futuro e a pedir para termos esse tema na centralidade da nossa agenda, todos devemos ter atenção: sociedade, políticos e comunicação social".

Sustentar a mudança com dados

Contributos Respostas diferenciadas para terceira e quarta idade, prevenção da dependência e do isolamento, projetos-piloto para sustentar a questão do financiamento e maior envolvimento das famílias e/ou cuidadores informais. Estas foram as principais notas deixadas pelo eurodeputado do Partido Socialista, Pedro Marques, durante a conferência sobre envelhecimento que decorreu em Cascais.

Ao longo da sua intervenção, que decorreu por videoconferência, o ex-ministro do Planeamento e das Infraestruturas afirmou que, apesar dos esforços que tornaram possível duplicar a rede de apoio aos idosos em Portugal, as respostas definidas não acompanharam as necessidades das pessoas. Em jeito de exemplo, os centros de dia que se transformaram em "antecâmaras de lar", realidade que deve ser contornada segundo Pedro Marques.

Para o eurodeputado que também foi secretário de Estado da Segurança Social, a reflexão sobre o envelhecimento deve contemplar a prevenção do isolamento e da dependência no contexto da família, cujo papel deve ser repensado, e também através do trabalho. A transição entre a terceira e quarta idade deve igualmente ser acautelada e para o efeito poderão ser consideradas as respostas destinadas à manutenção de vida autónoma.

Manifestando a intenção de contribuir com as suas reflexões para o trabalho apresentado pela UMP, Pedro Marques referiu que o modelo de financiamento deve ser aprofundado. "Há repostas que temos de dar como sociedade. Qual o modelo, qual a eficiência, que recursos temos de alocar para caminhar para este modelo novo que é proposto?", indagou, deixando sugestões: projetos-piloto em parceria com as autarquias, em contextos rurais e urbanos, com integração de respostas sociais e de saúde e diferenciação em função das diferentes fases da vida. "Fizemos um esforço muito grande para alargar a rede de apoio aos idosos, podemos continuar esse esforço se o sustentarmos em análise de partida e estudos de caso daquilo que pode ser uma resposta mais adequada aos idosos", concluiu.

'A cidade somos todos nós'

Autarquias As Câmaras Municipais (CM) da Amadora e de Cascais estão abertas a parcerias que contribuam para dar respostas abrangentes às questões do envelhecimento nos concelhos que dirigem. Das diferenças de território advêm temáticas diferentes, mas as duas cidades da Área Metropolitana de Lisboa (AML) têm em comum o trabalho com as Misericórdias locais. O painel com Carla Tavares, presidente da CM da Amadora, e Carlos Carreiras, presidente da CM de Cascais, foi moderado pelo jornalista Joaquim Franco.

"Temos de construir soluções para nós, não para os outros", afirmou Carla Tavares, a primeira autarca a intervir nesse painel. Considerando que ainda é necessário investimento em novas respostas e equipamentos, a presidente da CM da Amadora destacou que nada poderá ser realizado sem "ouvir quem está no terreno".

"As respostas cristalizaram no tempo" e a "prisão das pessoas em casa é uma preocupação permanente", especialmente na Amadora, onde a maior parte do parque urbano não tem condições de mobilidade para uma população onde cerca de 30% das pessoas tem mais de 55 anos. Neste sentido, a autarca apelou a melhorias no SAD e maior articulação entre ministérios para que as pessoas possam ficar mais tempo nas suas casas. "A cidade somos todos nós e constroem-se com todos", disse Carla Tavares, numa alusão ao trabalho desenvolvido com a Santa Casa local, cujo papel "é muito importante", e com o tecido empresarial.

Carlos Carreiras tem posicionamento semelhante. "A abordagem não pode ser direcionada apenas a uma determinada franja da população, temos de ter políticas abrangentes", disse o autarca de Cascais, apelando a uma "estratégia global e envolvente": "temos de combater tudo aquilo que nos empurra para lá da fronteira da inclusão".

Considerando que o envelhecimento pode ser integrado num "conjunto de problemas estruturais que o Estado – central e local – não tem sido capaz de resolver", o presidente da CM de Cascais referiu que algumas respostas apenas podem ser desenvolvidas ao nível local. Entre outros exemplos, o trabalho vocacionado para reforçar o sentido de comunidade através de políticas de vizinhança, que "não é possível trabalhar pelas políticas centrais".

Ciclo para promover debate e reflexão

Este ciclo de conferências que arrancou em Cascais vai ser replicado noutras regiões do país. Segundo o presidente da UMP, Manuel de Lemos, o objetivo desta iniciativa, que surge na sequência da apresentação pública do estudo "Envelhecimento: respostas seniores do futuro - um modelo de respostas especializadas integradas", é promover o debate sobre este tema, ouvindo para o efeito personalidades de diversos quadrantes da sociedade portuguesa.

Passes de autocarro para maior inclusão

A conferência da UMP foi também palco para um momento importante para os utentes do Centro de Apoio Social do Pisão (CASP). Quatro residentes receberam cartões Viver Cascais, que dão acesso gratuito aos autocarros municipais. Os cartões foram entregues pelo presidente da Câmara Municipal, Carlos Carreiras, que anunciou ainda uma nova rota que abrange a Quinta do Pisão. Segundo nota, a iniciativa contribui para a autonomia e a inclusão dos residentes dos CASP.

Contributo da academia é decisivo

Universidades O contributo da academia é decisivo para o sucesso de qualquer nova política relacionada com o envelhecimento. A ideia foi deixada pelo vice-presidente da UMP, Manuel Caldas da Almeida, durante o painel que contou com a participação de Helena Canhão, professora da Nova Medical School, Judite Gonçalves, investigadora da Nova SBE, e Helena Bárrios, do curso de medicina da Universidade Católica Portuguesa.

"Dar mais anos bons aos últimos anos das nossas vidas." Para Helena Canhão, professora da Nova Medical School, o problema dos países do sul da Europa continua a ser qualidade de vida nos últimos anos. Diversos fatores têm contribuído para que "vivamos mais", mas as pessoas estão cada vez mais exigentes em relação à maneira como vão viver os últimos anos de vida. Por isso, "a saúde física e a saúde cognitiva não se podem separar", especialmente num quadro pandémico que fez disparar as taxas de ansiedade e depressão. Para apoiar a intervenção junto dos idosos, Helena Canhão deixou um repto: desenvolvimento de projetos-piloto em parceria pelo poder local, setor social e empresas.

Esta ideia foi reforçada por Judite Gonçalves, investigadora da Nova SBE, para quem esses projetos devem ser planeados em função dos indicadores necessários para tomada de decisão. Sendo importante "aferir necessidades e expetativas para termos cuidados centrados nas pessoas", importa também medir custos e benefícios em função da qualidade de vida e "a academia pode ajudar nesse trabalho".

No fim, Helena Bárrios, do curso de medicina da Universidade Católica Portuguesa, defendeu a necessidade de "identificar trajetórias diferentes para tipificar respostas". Destacando que a medicina teve dificuldades de adaptação face à rapidez das alterações demográficas, Helena Bárrios referiu que formar médicos para um trabalho mais integrado, capaz de prever quadros clínicos em função da trajetória de cada pessoa, permite prevenir atos clínicos desadequados, maximizando a saúde e poupando recursos.

FRASES

Temos de identificar trajetórias diferentes para tipificar respostas. Quem organiza precisa dessa tipificação

Helena Bárrios
Docente do curso de medicina da Universidade Católica Portuguesa

O trabalho em parceria tem de começar dentro do próprio Estado. Muitos dos problemas decorrem da falta de articulação entre segurança social e saúde

Manuel de Lemos
Presidente da UMP

Temos de mudar as nossas estruturas de cuidados aos idosos que hoje já estão desadequadas e daqui 10 anos estarão completamente inoperacionais

Manuel Caldas de Almeida
Vice-presidente da UMP

Celebrar com diversão e reflexão

O Dia Mundial da Criança foi celebrado em Vila Viçosa com diversão para crianças e reflexão para pais e encarregados de educação

TEXTO **JOANA MOUQUINHO PENDERLICO**

Vila Viçosa Foi sob as temperaturas já quentes, que anunciam a chegada do verão ao Alentejo, que nos passados dias 31 de maio, 1 e 2 de junho o Motor Social CLDS 4G de Vila Viçosa, cuja entidade promotora é a Misericórdia, celebrou o Dia Mundial da Criança nas várias freguesias do concelho. Foram três dias recheados de atividades para os mais novos, mas também para os pais e educadores.

Três dias marcados por muita diversão e descontração, mas também aprendizagem com zumba, jogos, sessões de contos e workshops nas freguesias de Nossa Senhora da Conceição e São Bartolomeu, Bencatel, Ciladas/São Romão e Pardais.

Nelson Rebola, coordenador do CLDS 4G, afirma que o Dia Mundial da Criança, celebrado a 1 de junho, deve ser um dia de diversão para as crianças e um dia de reflexão para os adultos, sobre os direitos dos mais novos.

Entre as atividades dinamizadas, como sessões de contos que continham uma mensagem ou um valor a passar, foi realizado um ateliê de expressão plástica sobre os Direitos das Crianças, no qual os participantes ilustravam um ou mais direitos e criavam um postal para oferecer, para que começassem a conhecer e a perceber os seus direitos. Sobre esta atividade o coordenador refere que as crianças iam ficando a perceber e a conhecer os seus direitos, desconhecidos para muitos até esse dia.

No último dia de atividades realizou-se um workshop direcionado para os pais e educadores sob o mote "Comportamentos Desafiantes das Crianças". "As crianças às vezes têm comportamentos desafiantes, que não sabemos como reagir e este workshop vem para ajudar os pais a entenderem esses comportamentos desafiantes, mas também para saberem como os ultrapassar e ajudar a ter uma educação mais efetiva e a serem verdadeiros educadores e verdadeiros pais", explica Nelson Rebola.

Após estes dias intensos de trabalho, mas também de animação e satisfação, o CLDS 4G de Vila Viçosa conta que o feedback dos mais pequenos sobre as atividades foi muito positivo, sendo que muitos referiram ser o melhor Dia da Criança que tinham vivido. "As crianças têm-se divertido muito, têm feito novos amigos e têm aprendido alguns comportamentos saudáveis e brincam ao mesmo tempo que aprendem".

O Motor Social CLDS 4G de Vila Viçosa é um projeto que trabalha na área do desemprego e também na área da qualificação familiar, tentando qualificar as famílias para terem uma participação mais ativa na sociedade. Atua também junto dos mais novos na área do desenvolvimento de atividades culturais e sociais para que estes desenvolvam estilos de vida saudáveis.

Em Vila Viçosa este projeto social trabalha sobretudo com crianças e famílias com problemas sociais e de extratos mais vulneráveis, passando por dificuldades e carências, e por isso a celebração do Dia Mundial da Criança foi de extrema importância para que todos se sentissem iguais na sociedade, como explicou ao VM o coordenador do projeto.

O Motor Social CLDS 4G de Vila Viçosa iniciou a sua atividade no concelho a 1 de junho de 2020 e garante que o balanço deste primeiro ano é muito positivo, tendo já ultrapassados os 700 beneficiários e tendo conseguido realizar diversas atividades junto da comunidade, mesmo em tempo de pandemia. Toda esta dinamização constitui uma mais valia para o concelho e para os seus beneficiários. VM

Garantir um bom futuro para crianças

Melgaço A Misericórdia de Melgaço levou a cabo o projeto "Jornadas de reflexão: Somos a mão que agarra o futuro". Esta iniciativa contemplou três webinares para refletir sobre diversas problemáticas relacionadas com a infância e identificar estados emocionais e disfuncionais no âmbito da saúde mental infantil.

O principal objetivo deste projeto consiste em "capacitar os colaboradores das respostas sociais da infância/deficiência de instituições particulares de solidariedade social (IPSS), bem como docentes e auxiliares de ação educativa, podendo as mesmas suscitar a curiosidade de outros agentes educativos como pais/encarregados de educação e outros técnicos desta área de intervenção", como nos explicou Manuela Lobato, diretora na área da infância desta Misericórdia.

Manuela Lobato explicou ao VM que a ideia das jornadas surgiu em conjunto com um grupo de estagiários nas áreas de Psicologia, Educação Pré-Escolar e 1º ciclo e Intervenção Educativa em Creche, "tendo em conta as necessidades de formação evidenciadas ao nível das respostas sociais da infância e também com o intuito de dar nota que numa instituição como a nossa, que fica num concelho marcado pela interioridade, investimos fortemente na inovação social e em procurar novas metodologias de trabalho que acompanhem a evolução dos tempos".

As temáticas abordadas foram escolhidas por serem "essenciais no exercício das funções dos destinatários. Os motivos da escolha encerram-se no nome que escolhemos para a sequência de webinares, uma vez que a saúde mental, a educação inclusiva e o superior interesse das crianças são fundamentais para garantir que estas têm o melhor futuro possível".

A diretora explicou ainda que, "atendendo às alterações provocadas pela pandemia, nomeadamente com o encerramento das respostas sociais dedicadas à infância e de outros contextos educativos, tornou-se imperativo falar em saúde mental infantil e de educação inclusiva, porque os contextos educativos são de todos e para todos, como de todos é a responsabilidade de termos crianças saudáveis e felizes".

Por fim, Manuela Lobato e a equipa de estagiários deixaram um agradecimento a Paula Domingues, mesária responsável pelas respostas sociais da infância, bem como ao provedor Jorge Ribeiro, por todo o apoio dedicado a esta iniciativa. VM

TEXTO **JOANA DUARTE**

Covilhã

Sensibilizar para o tráfico de pessoas

A Misericórdia da Covilhã promoveu, a 22 de junho, uma ação de sensibilização sobre tráfico de seres humanos. Organizada em parceria com a Câmara Municipal da Covilhã e a ONG Saúde em Português, a iniciativa tinha como objetivo informar grupos estratégicos e mais vulneráveis para esta temática, com atenção para a exploração laboral, bem como responsabilizar e alertar para os seus direitos cívicos.

Candidaturas

Prémios para património cultural

Encontram-se abertas, até ao próximo dia 8 de setembro de 2021, as candidaturas para os PRÉMIOSPATRIMÓNIO.PT. Estes prémios visam distinguir as boas práticas no setor do património cultural e estão divididos em seis categorias. Podem apresentar candidaturas os profissionais e entidades com projetos iniciados e/ou concretizados entre setembro de 2019 e setembro de 2021. Saiba mais em www.patrimonio.pt.

Lamego

'Enorme nobreza' dos escoteiros

Os caminheiros do Grupo 49 dos Escoteiros de Portugal, do concelho de Lamego, organizaram uma campanha de recolha de bens que foram entregues, em meados de junho, à Santa Casa da Misericórdia da localidade. Os donativos angariados, sobretudo roupa, brinquedos, produtos alimentares e material escolar, vão ser agora distribuídos pelas crianças do centro de acolhimento temporário (CAT) da Misericórdia de Lamego. António Carreira, provedor da instituição, considerou este gesto "de uma enorme nobreza e generosidade que dá sentido à vida".

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

8000

Em meados de junho estimava-se que cerca de 8000 pessoas, entre utentes e trabalhadores, estariam por vacinar nas estruturas residenciais das Misericórdias. O número foi avançado pelo presidente da UMP, Manuel de Lemos, a propósito do surto de Covid-19 no lar da Santa Casa de Faro.

100

A propósito do seu centenário, a Misericórdia de Oliveira do Bairro lançou um livro para contar a sua história (saiba mais na próxima edição).

31,5

Mais de metade dos portugueses já tomaram pelo menos uma dose e 31,5% tem a vacinação completa, com cerca de 8 milhões de doses inoculadas.

EDITORIAL

PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Suscitar um amplo debate

A União das Misericórdias Portuguesas apresentou recentemente o estudo "Envelhecimento: respostas seniores do futuro - um modelo de respostas especializadas integradas" com o objetivo de suscitar um amplo e tão largado quanto possível debate sobre o melhor apoio a prestar aos idosos.

Sendo evidente a pertinência e atualidade deste tema que a pandemia veio evidenciar, têm sido várias as vozes que realçam a necessidade de todos participarem ativamente nesta reflexão.

Numa primeira sessão pública em Cascais, foram apontadas algumas pistas para os caminhos a seguir, tornando-se evidente que é necessário reforçar a ligação às universidades, a aposta na experimentação e a criação de parcerias quer a nível local quer a nível nacional.

De facto, podemos constatar que os modelos atualmente em vigor estão claramente desajustados, não correspondendo por isso às necessidades e expectativas dos idosos, o que, em última análise, resulta numa diminuição da cidadania e da dignidade das pessoas apoiadas e também das suas famílias.

É por isso urgente continuar e aprofundar esta reflexão, pois sabemos que se nada for feito dentro de muito pouco tempo teremos que nos confrontar com modelos obsoletos que criarão mais dificuldades do que soluções.

A União deu o pontapé de saída para este debate fundamental, para o qual convida todos (governo, cidadãos, empresas, universidades, organizações do setor social etc), salientando que ninguém se pode furtar a uma participação ativa e empenhada.

O caminho a percorrer vai implicar um conjunto alargado de experiências, de ensaios e de investigação teórico-prática que obviamente têm custos. Sabendo nós da difícil situação financeira da larga maioria das instituições do setor social, sem um reforço do financiamento em sede de cooperação com o Estado estaremos a comprometer o presente e sobretudo o futuro, o que ninguém compreenderá pelos custos sociais que daí resultarão. VM

Jornadas para debater efeitos da pandemia

Paris A Misericórdia de Paris organizou, no passado dia 12 de junho, as XI Jornadas Sociais da instituição este ano dedicadas aos efeitos da pandemia no seio da comunidade portuguesa. Pela primeira vez as jornadas foram transmitidas online através do youtube.

Ilda Nunes, provedora da Santa Casa de Paris, disse ao VM que as jornadas têm "sempre por tema uma preocupação sentida pela comunidade ou pelos membros da Misericórdia" e que servem, sobretudo, para "refletir sobre a preocupação sentida e pensar nas respostas mais adequadas" a dar a quem procura auxílio na instituição.

Este ano e face à pandemia que o mundo atravessa e aos efeitos que se começam a notar nas populações, o tema a abordar durante a conferência era "óbvio", com Ilda Nunes a relembrar que "o vírus não distingue entre as populações" e que "os meios de defesa são muito desiguais entre os membros da comunidade que pedem ajuda à Misericórdia", com muitos deles a não terem "meios para se defender". Para além disso, continuou, "a angústia daqueles que estão longe dos seus familiares e na impossibilidade de poderem viajar cria maiores desesperos" nestas pessoas já por si "fragilizadas".

A décima primeira edição das jornadas contou com a participação de Alexandra Esteves, especialista portuguesa sobre o papel das Misericórdias e dos efeitos sociais das pandemias, que abordou o papel e a ação das Misericórdias em tempos de epidemia, de Manuel Antunes da Cunha, presidente do Conselho Fiscal da Misericórdia, que focou a sua intervenção em questões relacionadas com "um certo esquecimento a que foram votados pelo país de origem os compatriotas a viver no estrangeiro em situação de dificuldade", refere a provedora.

A sessão contou ainda com os psicanalistas António Lima Nogueira e Manuel Santos Jorge, também membros ativos da Santa Casa, que partilharam com a audiência algumas experiências e dificuldades sentidas pela comunidade portuguesa radicada em França no contexto atual.

As jornadas decorreram em formato online e foram emitidas a partir do Consulado-Geral de Portugal em Paris, contando para o efeito com o apoio técnico e parceria do LusoJornal. Segundo dados da Misericórdia, mais de 150 pessoas assistiram ao debate. VM

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Águeda

Bolsas para estimular a formação

A Misericórdia de Águeda entregou bolsas de estudo a dois jovens da localidade: Elton Jacinto Lito e João Miguel Sucena, que estudam, respetivamente, arquitetura e direito. No ato da entrega, o provedor afirmou que a iniciativa visa dar a conhecer o exemplo dos beneméritos da instituição e estimular a formação. Mota Rodrigues disse ainda que apesar das dificuldades financeiras provocadas pela pandemia, a Santa Casa entendeu manter a atribuição das bolsas. Emocionadas, as mães agradeceram o apoio, confessando a sua importância.

Almada

Espaço para reforçar apoio às famílias

A Santa Casa da Misericórdia de Almada celebrou 466 anos de existência com a inauguração do "Espaço Santa Casa". Segundo nota da instituição, a nova loja terá aconselhamento técnico para as famílias e também venda de descartáveis para adultos, produtos de higiene e suplementos alimentares a preços acessíveis, assim como vestuário, calçado, brinquedos e artigos de casa (novos ou reciclados). A inauguração contou com a presença da presidente da Câmara Municipal de Almada.

Fim solidário a material apreendido pela ASAE

Mais de quatro mil artigos de vestuário foram entregues pela ASAE a oito Misericórdias do distrito de Bragança

TEXTO **PATRÍCIA POSSE**
FOTOS **RITA LINO/RÁDIO ONDA LIVRE**

ASAE Mais de quatro mil artigos de vestuário foram entregues pela Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE) a oito Misericórdias do distrito de Bragança. A entrega decorreu a 27 de maio em Macedo de Cavaleiros, seguida de uma sessão formativa sobre "Boas Práticas na Manipulação e Confeção de Géneros Alimentícios na Restauração Coletiva".

"O protocolo firmado entre a ASAE e a UMP em 2018 assegura as doações realizadas. Todavia, em contexto pandémico, o objetivo principal foi a realização da sessão pública de esclarecimento para divulgar a nova ficha técnica sobre a restauração coletiva, destinada ao pessoal que presta serviço nas cozinhas de todas as Misericórdias do distrito de Bragança", refere o inspetor-geral da ASAE, Pedro Portugal Gaspar.

Face à doação das 4 771 peças, num valor aproximado de 38 739 euros, a reação dos provedores foi "de agradecimento, considerando as doações de muita utilidade e um apoio para os seus utentes/comunidade beneficiária".

Aproximadamente 600 peças de roupa ficaram na Misericórdia de Macedo de Cavaleiros. O provedor destaca a "mais-valia e utilidade" deste contributo numa altura em que a instituição está "com dificuldades em dar resposta aos vários pedidos de ajuda face ao contexto da atual situação epidemiológica". "Era importante

ASAE Face à doação das 4 771 peças, num valor aproximado de 38 739 euros, a reação dos provedores foi de agradecimento

que outros organismos tivessem a mesma política social e seguissem o exemplo da ASAE", acrescenta Alfredo Castanheira Pinto.

A distribuição será feita ao longo do ano conforme as necessidades e solicitações, cumprindo com a obrigatoriedade de retirar ou ocultar todos os sinais identificativos das marcas apostas nas peças. "Devido à situação de pandemia, as famílias ficaram mais vulneráveis e muitas sem recursos para satisfazer as suas necessidades. Por isso, a entrega destas peças de vestuário e calçado vai permitir que canalizem os poucos rendimentos para bens de primeira necessidade urgentes como a alimentação e a medicação", sublinha o provedor macedense.

Na Santa Casa de Carrazeda de Ansiães, as 596 camisetas vão ajudar a "minimizar alguns casos de pobreza existentes no concelho".

A distribuição será feita cumprindo com a obrigatoriedade de ocultar os sinais identificativos das marcas nas peças

"Iremos tentar articular também a distribuição junto dos beneficiários do POAPMC (Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas)", acrescenta o provedor Ricardo Pereira. Esta já não é a primeira vez que recebem esta ajuda, o que tem sido "bastante importante". "Já tivemos uma situação anterior com alimentos e tem resultado bastante bem", lembra.

Em Mirandela, o provedor Adérito Cardoso Gomes assegura que as 476 t-shirts serão oferecidas, ao longo dos próximos meses, a pessoas necessitadas, "nomeadamente a alguns utentes dos nossos lares e do serviço de apoio domiciliário, mas também a beneficiários do banco solidário e do POAPMC".

"Neste contexto de pandemia é imprescindível reforçar a substituição do vestuário dos idosos, como medida preventiva e as novas peças garantem também mais conforto." É assim que o provedor Carlos Pousado avalia o impacto dos 400 bens que chegaram à Santa Casa de Alfândega da Fé. Foi a primeira vez que a instituição beneficiou de um donativo desta natureza, mas "está recetiva a iniciativas futuras que possam contribuir para o conforto dos utentes, que na sua esmagadora maioria constituem o extrato mais desfavorecido da nossa sociedade".

A Misericórdia de Miranda do Douro recebeu 576 t-shirts, que estão a ser distribuídas a utentes, trabalhadores e comunidade, principalmente aquela que é beneficiária de apoio alimentar. "O donativo é sempre bem-vindo, todavia poderia estudar-se outros produtos que fossem ao encontro das problemáticas, no nosso caso, mais na área do envelhecimento e 1ª e 2ª infâncias. A realidade cultural também poderia ser considerada, uma vez que há determinadas peças de roupa que a população mais envelhecida não tem por hábito usar", alerta a coordenadora geral, Elisabete Lavrador.

As Santas Casas de Vila Flor, Santulhão e Freixo de Espada à Cinta foram também contempladas nesta doação da ASAE que, assim, "salva da destruição" o material apreendido em contexto de fiscalização e salvaguarda a não recolocação no circuito comercial. "A ASAE tem desenvolvido uma articulação com os operadores judiciários, económicos e associativos, passando a dar especial ênfase à sensibilização das entidades judiciárias no sentido de decisão destinada a doação, uma vez que no passado, esta opção nem sempre estava presente em sede de decisão judicial", frisa Pedro Portugal Gaspar.

De 2016 até agora, a ASAE já doou 8 671 unidades de vestuário/calçado e 250 kg carne e produtos cárneos às 14 Misericórdias do distrito de Bragança. No âmbito da sua política de responsabilidade social, tem como objetivo estratégico em 2021 "cobrir territorialmente o País com doações com uma meta variável estabelecida entre 13 a 15 distritos". VM

Povoação

NOTA DE PESAR

A União das Misericórdias Portuguesas expressa o mais profundo pesar pelo falecimento de Ibéria Maria Freitas André e Paula Zita Cordeiro Bento Medeiros, trabalhadoras da Santa Casa da Misericórdia de Povoação, Açores, que perderam a vida no cumprimento da sua atividade profissional, e endereça à família, aos amigos, colegas de trabalho, utentes e demais membros da Irmandade da Santa Casa da Povoação as mais sinceras e sentidas condolências, próprias deste momento de tristeza. As duas colaboradoras da Misericórdia perderam a vida depois de, no passado dia 25 de junho, a viatura na qual seguiam, para prestar apoio domiciliário a utentes da Misericórdia da Povoação, ter sido arrastada pela forte chuva que se fez sentir naquela localidade açoriana. A família das Misericórdias portuguesas está de luto. Segundo informação da Santa Casa, Ibéria tinha 57 anos (15/06/1964) e trabalhava na instituição desde de dezembro de 1998. Paula tinha 43 anos (08/01/1978) e tinha contrato desde 4 de maio de 2021, embora tenha feito parte de programas ocupacionais promovidos pela Misericórdia.

Celebre os 523 anos da Misericórdia de Lisboa

ATÉ 50% DESCONTO

EM PUBLICAÇÕES SELECIONADAS, SOBRE A ORIGEM, AS PESSOAS E O PATRIMÓNIO DA SANTA CASA

Conheça as **novidades editoriais** da Misericórdia de Lisboa na **lojadacultura.scml.pt**

CULTURA

SANTA CASA Misericórdia de Lisboa

FRASES

O que nós pedimos à DGS é que esclareça bem as questões para não haver silêncios e confusão. É necessário acalmar as populações não vacinadas que, neste caso, são frágeis

Manuel de Lemos
Presidente da UMP
Em declarações à Lusa sobre o processo de vacinação em lares de idosos

Se isto não for feito, daqui a 10 anos ser velho em Portugal vai ser muito mau

Manuel Caldas de Almeida
Vice-presidente da UMP
Em declarações à Lusa após a primeira conferência da UMP dedicada ao envelhecimento

Não sei se vai haver acordo, porque não abdico de determinadas exigências e, por isso, podemos mesmo chegar a um beco sem saída

Lino Maia
Presidente da CNIS
Numa notícia do jornal Solidariedade a propósito das negociações do compromisso de cooperação

FOTO DO MÊS

Por ***Misericórdia de Tábua***

TÁBUA
SERENATA SURPRESA NO LAR DE S. JOSÉ

Os jovens da Tuna Universitária Quantuna, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, fizeram uma serenata surpresa para os utentes e trabalhadores do Lar de S. José, da Santa Casa da Misericórdia de Tábua. Segundo nota da Santa Casa, a iniciativa decorreu a 16 de junho, no âmbito de um evento promovido pela Associação de Jovens Tábua XXI para dar conhecer aos jovens do ensino secundário as possíveis saídas profissionais para o ensino superior. "Com este gesto surpreendente, os jovens universitários proporcionaram momentos encantadores aos nossos utentes e colaboradoras", refere a provedora Sandra Mêna na nota enviada.

O CASO

Técnicas para lidar com as emoções

Alvor A Santa Casa da Misericórdia de Alvor organizou, durante o mês de junho, duas sessões de formação sobre a gestão de emoções em contexto de Covid-19, onde foram abordadas questões como técnicas de gestão emocional e os mecanismos adequados para canalizar a tensão, as pressões e o stress do dia-a-dia. Estas sessões, direcionadas aos colaboradores da instituição, foram ministradas pelo enfermeiro da Santa Casa, Samuel Martins.

Lidar com as emoções não é fácil e muitas são as pessoas que não conseguem gerir o seu padrão emocional. Com o surgimento da Covid-19, que alterou por completo as rotinas diárias das pessoas e aumentou a sobrecarga de trabalho, a necessidade de trabalhar a gestão das emoções tornou-se ainda mais importante, pois segundo o enfermeiro da Misericórdia, "a pandemia abalou ainda mais a estrutura emocional de muitas pessoas que trabalham nos lares de idosos".

Ciente desta realidade, a Misericórdia decidiu então promover duas sessões de formação para "debater as emoções" e ensinar "algumas técnicas de gestão emocional" aos seus trabalhadores. Ao mesmo tempo, explicou Samuel Martins, estiveram a trabalhar na "prevenção de futuras doenças mentais, pois a gestão das emoções está intimamente relacionada com muitas doenças do foro psicológico", explica o enfermeiro.

Ao longo das duas sessões, em que participaram cerca de 30 colaboradores da Santa Casa, divididos em dois grupos, o enfermeiro da Misericórdia chamou "a atenção para a necessidade de extravasarmos as emoções, de nos permitirmos sentir". Para isso, explica, basta muitas vezes "falar sobre o que se está a passar com os colegas, no final do turno, tirarmos diariamente um tempo para nós, para fazermos algo que nos dá prazer e ajuda a aliviar o stress acumulado ao longo do dia".

Segundo o enfermeiro Samuel Martins, 'a gestão das emoções está intimamente relacionada com muitas doenças do foro psicológico'

O enfermeiro, que há cerca de 10 anos trabalha na área da saúde mental, relembrou ainda que "é muito importante cuidarmos da nossa saúde mental, principalmente porque nós estamos a cuidar do outro e só conseguimos prestar um bom apoio se estivermos emocionalmente bem".

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Mora

Sensibilizar para violência contra idosos

A Guarda Nacional Republicana - Posto Territorial de Mora, em parceria com o CLDS 4G Mora, coordenado pela Misericórdia local, e a Universidade Sénior de Mora, organizou uma ação de sensibilização sobre a violência contra a pessoa idosa. A sessão decorreu a 15 de junho, dia Mundial da Consciencialização da Violência Contra a Pessoa Idosa, e teve como objetivo chamar atenção para a existência da violência contra a pessoa idosa e alertar para que só o combate eficaz deste problema poderá contribuir para que todos sejam respeitados.

Bragança

'Oportunidade única para sair da rotina'

Promover a auto estima e a valorização do cuidador informal é o objetivo do projeto "Apoiadamente", promovido por alunos estagiários de Educação Social, junto de utentes do apoio domiciliário da Misericórdia de Bragança. Um dos pilares dessa iniciativa é a promoção de atividades de lazer e foi neste âmbito que surgiu a visita ao Centro de Arte Contemporânea, destinada a dependentes e seus cuidadores. "Uma oportunidade para saírem da rotina", refere nota da Santa Casa.

Joia da arte barroca nacional que merece ser visitada

Após obras de restauro e reabilitação apoiadas pelo FRDL, a Capela Dourada, da Misericórdia de Santarém, foi inaugurada

TEXTO **FILIPE MENDES**

Santarém A Capela da Venerável Ordem Terceira de São Francisco, mais conhecida como Capela Dourada, contígua à igreja do Hospital de Jesus Cristo, em Santarém, reabriu no passado dia 31 de maio, após os trabalhos de conservação e restauro da talha dourada e das telas pelos técnicos da empresa Água e Cal e financiamento do Fundo Rainha D. Leonor, criado pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa em parceria com a União das Misericórdias Portuguesas (UMP).

Para o historiador Vítor Serrão, esta reabertura é um "facto muito importante, não só por devolver a este espaço funções de culto e de turismo cultural, mas também por se tratar de um dos melhores espaços da 'arte total do barroco português', onde a talha, o azulejo, a imaginária, o mármore fingido e as 14 pinturas brilham em uníssono".

As obras de reabilitação, que começaram no início de junho de 2020, permitiram restaurar e requalificar o altar-mor, de estilo barroco, assim como as molduras e respetivas telas com representações de Santos da Ordem Franciscana. Os trabalhos incluíram, ainda, a criação de um circuito de visita e um novo projeto de luminotecnia.

"Esta belíssima capela é considerada uma joia da arte barroca nacional. Estamos todos muito felizes e gratos pela conclusão do restauro destas 14 telas e todo o trabalho envolvente que permite, agora, mostrá-lo ao público. Este espaço merece ser visto", afirmou o provedor da Misericórdia de Santarém, Hermínio Martinho, nesta sessão de reabertura da capela, destacando o trabalho "notável" assumido pela empresa de restauro.

A intervenção, que foi avaliada em 150.000 euros, teve um apoio do Fundo Rainha D. Leonor no valor de 109.776,27 euros, sem o qual, nas palavras do provedor, não teria sido possível "devolver à cidade e ao país" este importante monumento.

Mandada construir pela Irmandade da Ordem, em 1666, e classificada como monumento nacional, a Capela Dourada, antes aberta a oração e visita, tinha sido encerrada por apresentar danos nos suportes e sinais de degradação que comprometiam a estabilidade física e a leitura formal e estética da estrutura.

Hermínio Martinho aproveitou o momento para destacar que a atual mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Santarém, que comemora este ano o seu 521º aniversário, está bem consciente das suas responsabilidades e prioridades, que passam "pela constante melhoria das condições de bem-estar e qualidade de vida dos utentes".

Mas, a par desse aspeto, garantiu o provedor, a Misericórdia "tudo continuará a fazer para, também, continuar a acautelar o património artístico e arquitetónico" que tem à sua guarda.

"Esta aposta no património é muito importante porque é um elemento agregador da comunidade", disse o provedor ao VM, reafirmando que o "dilema" que a Misericórdia vive, entre reabilitar os seus equipamentos de cariz social - premente para comodidade dos seus utentes e ao qual foi dando prioridade - ou a preservação do património, diluiu-se com a candidatura ao Fundo. "Dada a urgência das respostas sociais, as Misericórdias nem sempre têm meios para conservar e restaurar o seu património, daí a importância deste apoio", vincou.

Um aspeto também focado pelo presidente da União das Misericórdias Portuguesas na sua intervenção: "a riqueza do património das Santas Casas, a sua preservação e divulgação, servem, também, para manter o espírito universalista de partilha que as caracteriza", afirmou.

Assinalando o facto de esta reabertura ter acontecido precisamente no Dia das Misericórdias [festa litúrgica da Visitação de Nossa Senhora, celebrada a 31 de maio], Manuel de Lemos apontou que "esta parceria [Fundo Rainha D. Leonor], que em boa hora a Santa Casa começou, primeiro em nome da última pedra e depois no apoio às Santas Casas, tem sido exemplo de uma parceria virtuosa".

Na sua criação, em 2015, operava apenas na área dos equipamentos sociais, mas, a partir de 2017, o FRDL passou a destacar 25% da verba também para a área da conservação do património, o que, para Manuel de Lemos, faz deste instrumento um excelente exemplo de um mecanismo eficaz de coesão social e territorial.

Nascido de um acordo de parceria entre a Misericórdia de Lisboa e a União das Misericórdias Portuguesas, assinado a 23 de abril de 2014, o Fundo Rainha D. Leonor vem dar apoio a causas sociais prioritárias das Misericórdias de todo o país, cumprindo, deste modo, a vontade da instituição em intervir além das fronteiras da capital, no princípio da autonomia cooperante, tendo já aprovado 154 projetos em todo o país, num investimento superior a 23 milhões de euros. VM

Prémio para estimular estudos sobre a instituição

O prémio vai ser entregue a partir de 2022 e visa estimular a investigação e aprofundar conhecimento sobre a Misericórdia de Braga

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Braga A Misericórdia de Braga vai apoiar a investigação e a cultura ao instituir o Prémio de Investigação Dr. João Eulálio de Almeida. O galardão pretende honrar a memória do antigo provedor da Santa Casa distinguindo o melhor trabalho de investigação original sobre uma temática de teor historiográfico sobre a Misericórdia de Braga nas mais diversas áreas do saber. O prémio foi apresentado publicamente no passado dia 15 de junho no Palácio do Raio e contou com a presença dos filhos e restante família do homenageado e ainda da investigadora da Universidade do Minho, Marta Lobo de Araújo, que irá integrar o júri do prémio.

O prémio, que vai ser entregue bianualmente a partir de 2022, tem um valor pecuniário de 1500 euros e vai galardoar apenas o melhor trabalho apresentado nesse ano, podendo, no entanto, se o júri assim o entender distinguir com menções honrosas os trabalhos que julgar dignos de tal distinção. Além da recompensa pecuniária, e segundo nota da Misericórdia, vai ainda ser garantida "a publicação do trabalho vencedor com uma edição própria de 150 exemplares ou, em alternativa, inserido o mesmo na revista 'Misericórdia de Braga'".

Segundo a Misericórdia de Braga, este prémio foi criado com "o intuito de estimular a publicação de estudos sobre a Santa Casa de Braga, instituição pentasecular com uma matriz identitária única, na perspetiva de valorizar um setor de investigação de crescente importância na historiografia nacional e internacional".

Desta forma, a Santa Casa deixa o repto aos "investigadores portugueses dentro e fora das academias" para que concorram ao prémio e ajudem assim "a estudar e aprofundar conhecimento sobre a Misericórdia de Braga".

História O prémio de investigação visa ainda homenagear o antigo provedor João Eulálio de Almeida

O prémio Dr. João Eulálio de Almeida foi aprovado em reunião da mesa administrativa como forma de manter viva a memória do antigo provedor "que exerceu o seu mandato entre 1976 e 1978, assumindo os destinos da instituição num período particularmente difícil que se seguiu ao 25 de abril, quando o Hospital de S. Marcos foi nacionalizado e a Santa Casa perdeu o seu principal foco de atuação", refere nota da instituição. O regulamento pode ser consultado no site da Misericórdia de Braga em www.scmbraga.pt.

Recorde-se que a tese de mestrado "Vestidos de Caridade: Assistência, pobreza e indumentária na Idade Moderna. O caso da Misericórdia de Braga", de Luís Gonçalves Ferreira, foi distinguida com o Prémio "Lusitania", da Academia Portuguesa da História. O trabalho foi editado pela Editora Húmus e pela Misericórdia de Braga (ver página 31). VM

Resende

Parceria para valorizar os trabalhadores

A Santa Casa da Misericórdia de Resende estabeleceu um protocolo de cooperação com a Associação Empresarial de Resende com o objetivo de cumprir um plano de formação que permita à instituição melhorar a qualidade dos serviços que prestam às mais de 500 pessoas que apoiam diariamente. Jaime Bernardino Alves, provedor da instituição, referiu em nota publicada no Facebook da Misericórdia que esta "é uma parceria virtuosa que valoriza os nossos profissionais e que tem com foco central os nossos utentes".

Vila de Rei

Dia diferente para 'pequenos agricultores'

As crianças que frequentam a creche e jardim de infância 'Os Patuscos', da Misericórdia de Vila de Rei, passaram um dia diferente a cuidar da horta da instituição. Alfaces e couves foram cuidadosamente tratadas pelos pequenos agricultores, cujas mãos também retiraram as ervas daninhas que cresciam perto das hortícolas. O dia terminou entre brincadeiras ao ar livre com direito a uma visita, à distância, aos "queridos avozinhos" do lar de idosos da instituição, refere nota da Santa Casa publicada nas redes sociais.

Homenagem aos benfeitores e ao provedor cessante

A Misericórdia de Vila do Conde inaugurou um monumento de homenagem aos benfeitores, entre eles, Arlindo Maia, provedor cessante

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Vila do Conde "O homem do sim. O sim da solução. O sim do conforto. O sim da partilha. O sim do incentivo." As palavras são de Rui Maia, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde. O homem do sim é Arlindo Maia, provedor cessante da Misericórdia vilacondense, após 37 anos de dedicação e missão a servir o próximo. Desde Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República Portuguesa, passando por Leonor Beleza, ex-ministra da Saúde, Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias, padre Lino Maia, presidente da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS) e D. Jorge Ortiga, arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, foram muitos os que estiveram presentes na homenagem que a Misericórdia de Vila do Conde prestou aos beneméritos e benfeitores da Santa Casa.

A ocasião ficou marcada pela inauguração do monumento, da autoria do escultor Eduardo Bompastor, localizado nas imediações da instituição, e que de forma anónima homenageia todos os beneméritos e benfeitores que, ao longo destes mais de cinco séculos de existência têm permitido à Misericórdia crescer e servir quem mais precisa. "Um hino à generosidade dos benfeitores e a todos aqueles que orientam os destinos da Santa Casa", disse D. Jorge Ortiga, acrescentando, de seguida, que "este é um monumento inacabado, porque interpela à ação. Não podemos cruzar os braços enquanto não formos todos iguais. Enquanto houver necessidades somos desafiados a servir o outro. Temos uma crise social à porta e devemos estar muito atentos".

Após 13 anos de execução, a peça surge, na opinião do seu autor Eduardo Bompastor, para "fazer memória dos que fizeram muito pela Santa Casa e, ao mesmo tempo, serve para que cada um se veja retratado em cada centímetro da escultura".

"Se a escolha deste dia foi coincidência, então foi uma feliz coincidência". Num ano dedicado a S. José, D. Jorge Ortiga reconheceu a importância de benfeitores e beneméritos, que "com gratuitidade" fazem uma caminhada em prol do serviço ao outro, ao mais necessitado. Contudo, sublinha que é necessário "ir mais além, sonhar e não se deixar satisfazer com o alcançado".

Realçando que "a humanidade é a aventura de caminhar juntos, sem deixar ninguém para trás", o arcebispo de Braga lembra que, por vezes, "falta-nos coração; falta-nos quem se deixe comover perante as necessidades do outro". E, numa data em que se homenageava os beneméritos e benfeitores, o patriarca deixou o apelo: "sonhem em ir mais além: há obras por realizar, metas para alcançar, porque o sonho de Deus está sempre incompleto, há sempre mais para fazer. Continuemos a sonhar e coloquemos o coração nos nossos sonhos".

Também Rui Maia, atual provedor da Santa Casa de Vila do Conde, interpelou os presentes a que se deixem tocar pelo verbo dar. "Que o verbo dar seja o primeiro a habitar em nós,

'É uma honra ser Presidente da República de um país que tem concidadãos como o engenheiro Arlindo Maia'

Marcelo Rebelo de Sousa
Presidente da República

'Uma das mais eficazes e prestigiadas instituições do país. Arlindo Maia, em todas as ações que encetava, inovava e criava emprego. Uma justa homenagem. Uma notável capacidade de fazer e realizar'

Leonor Beleza
ex-ministra da Saúde e presidente da Fundação Champalimaud

'A melhor homenagem que lhe podemos prestar é garantir o futuro da Misericórdia de forma grandiosa'

Delfim Maia
presidente da Assembleia Geral da Misericórdia de Vila do Conde

"Eternamente gratos"

Colaboradores da Misericórdia de Vila do Conde

traduzindo-se na nossa motivação diária, de construção de uma sociedade mais justa e generosa". Porque os acordos com o Estado não permitem dar resposta a todas as necessidades e o apoio de beneméritos e benfeitores é crucial, o provedor reforça que "a nossa vida só é verdadeiramente vida quando nos deixamos tocar pela paixão da prática do bem".

O HOMEM DO SIM

Entre todos os beneméritos e benfeitores da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, há um nome que se destaca e que foi merecedor de uma bonita homenagem. Falamos de Arlindo Maia, provedor da instituição durante os últimos 37 anos. Um homem que, opinião unânime, "passou grande parte da sua vida a fazer o bem". Nas palavras da presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde, Elisa Ferraz, Arlindo Maia será para sempre "o benfeitor e benemérito número 1". Recordando os dias em que, pelas 7 da manhã, já encontrava o seu carro estacionado na instituição, a autarca referiu-se ao homenageado como "um sonhador e um exemplo de S. José. Sonhou e realizou, sempre apoiado por uma equipa de quem foi o mentor, colocando a Santa Casa a um nível nacional e internacional notável".

A par com a enorme capacidade de realizar, Arlindo Maia é elogiado pelo modo como se relaciona com o outro. Para o padre Lino Maia, presidente da CNIS, o "engenheiro é perito na forma como se dirige aos utentes, aos trabalhadores, a todos com quem se cruza. É encantador e encantadora a forma como a todos se dirige". E porque as palavras ainda não eram suficientes, Lino Maia acrescenta: "digo com verdade e não é ficção, ele é mesmo, de facto, um ícone da solidariedade social cristã".

De coração aberto, Manuel de Lemos, presidente da UMP, não se coibiu de elogiar a amizade que o une a Arlindo Maia. "Ainda comecei a escrever um discurso onde até brincava com a sua gravata amarela, mas desisti e optei por deixar falar o coração". Para o presidente da UMP, Arlindo Maia transmite alegria de viver, fazer e sonhar. "Um homem que faz tudo bem, até o mais difícil. Fez o mais difícil que era encontrar um sucessor e até isso fez bem".

Com voz embargada pela emoção, Arlindo Maia expressou-se mais com os gestos. Com o seu jeito muito próprio, passando as mãos pela cabeça, atirou um "temos de os picar". Antes disso, não se esqueceu de agradecer à família, e em particular à esposa, que com ele viveu estes 37 anos de forma intensa. Incapaz de encarar um projeto como finalizado, lembrou que "é necessário fazer mais, mas nem sempre é possível".

A data foi, ainda, assinalada com o lançamento do 2ª volume do livro "Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde: Um Legado – 1975/2015", da autoria de António Amorim.

Recorde-se que a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde foi fundada em 1510 e hoje apoia diariamente quase cinco mil pessoas, contando para o efeito com mais de 1000 colaboradores diretos. VM

Vila Verde

Primeira comunhão com festa restrita

Os alunos do Colégio Dom João de Aboim, da Misericórdia de Vila Verde, celebraram a primeira comunhão na igreja paroquial de Vila Verde, numa cerimónia privada para os pais e padrinhos devido às restrições impostas pela pandemia. "A pandemia não permite uma festa com pompa e circunstância como nós gostaríamos de fazer, mas a fé não pode esperar", refere o provedor Bento Morais em nota enviada. A cerimónia foi transmitida online para chegar a todos os que não podem estar presentes na igreja.

Fundão

FLAD ofereceu instrumentos musicais

A Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento (FLAD) ofereceu instrumentos musicais à Academia de Música e Dança do Fundão (AMDF), da Misericórdia. O donativo está avaliado em 10 mil euros. A comitiva liderada pela presidente da FLAD visitou as instalações e assistiu a um recital. Na ocasião, Rita Faden Araújo manifestou-se agradavelmente surpreendida com a qualidade dos intervenientes no recital, bem como com o projeto educativo da escola que em 25 anos de existência conquistou mais de 200 prémios em concursos de música.

Atenuar o isolamento dos idosos

Montemor-o-Novo A Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Novo criou o projeto "Encurtar Distâncias", que tem como objetivo uma aproximação aos idosos que se encontram em isolamento geográfico, para que este não seja sentido de forma tão acentuada. Surge assim como um apoio personalizado a idosos e famílias que por diversos motivos não possam assegurar a satisfação das suas necessidades.

Esta aproximação à pessoa idosa é feita através de uma prestação de serviços especializados e individualizados, por uma equipa multidisciplinar, no domicílio dos utentes, estabelecendo uma relação segura e mais próxima. Segundo a provedora da instituição, a grande mais valia deste projeto é a "minimização dos efeitos nefastos do isolamento social na condição biopsicossocial de cada pessoa idosa, contribuindo para melhorar a sua qualidade de vida e bem-estar".

O "Encurtar Distâncias" vem reforçar os serviços de apoio domiciliário da Misericórdia de Montemor-o-Novo, alargando-os a um maior número de beneficiários. O projeto traduz-se em intervenções especializadas centradas numa lógica holística que, como refere Paula Rosado, são essenciais para o desenvolvimento e manutenção da autonomia e independência da pessoa idosa, especialmente no contexto pandémico atual.

Com este projeto o objetivo é complementar os serviços já existentes de prestação de cuidados pessoais, alimentação, higiene do domicílio e tratamento de roupa, através de atividades nas áreas de fisioterapia, enfermagem, animação e apoio psicossocial.

Atualmente a instituição está a apoiar 33 pessoas idosas no âmbito do "Encurtar Distâncias". No entanto, como explica a provedora, a curto prazo pretende-se chegar às 60 pessoas, "correspondendo assim ao diagnóstico inicial e meta do projeto".

O "Encurtar Distâncias" tem apoio financeiro por parte da Fundação La Caixa Seniores, no montante de 21.690 euros, essencial para a sua execução, conforme referiu a provedora. Paula Rosado afirmou que sem este apoio "a Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Novo, não teria capacidade financeira para o financiar, devido ao acréscimo de despesas, originado pela pandemia Covid-19". VM

TEXTO **JOANA MOUQUINHO PENDERLICO**

Sustentabilidade preocupa Misericórdias do Norte

As Misericórdias dos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real reuniram-se em Braga no dia 19 de junho

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

UMP Os Secretariados Regionais de Aveiro, Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real reuniram-se no dia 19 de junho, no fórum ALTICE, em Braga. O presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio, "anfitrião" do encontro, abriu os trabalhos, dirigindo-se à assembleia reconhecendo a importância do setor social na cidade. O encontro ficou marcado pelas preocupações das Misericórdias a propósito da cooperação com o Estado.

Sobre o processo negocial em curso com o governo, para atualização das comparticipações no âmbito do compromisso de cooperação, o presidente da UMP referiu que os aspetos técnicos dessa revisão estão bem acautelados. Na dimensão financeira é que ainda não há "fumo branco", disse Manuel de Lemos, considerando ser indispensável que este ano haja um aumento semelhante ao do ano passado, ou seja, de pelo menos 5,5 por cento.

Dada a gravidade do assunto para a generalidade do setor social e solidário, o presidente da UMP deu conta aos presentes de uma carta dirigida à ministra Ana Mendes Godinho, que também foi subscrita pela Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS).

Na missiva as instituições apelam a uma rápida tomada de posição para esclarecer esta matéria. Manuel de Lemos está convicto de que os interesses das Misericórdias e de todo o setor têm de ser devidamente acautelados e não quer acreditar que a resolução do problema seja feita através de uma portaria governamental, o que, como frisou, só aconteceu uma única vez nos últimos 25 anos, desde que foi assinado o Pacto de Cooperação para a Solidariedade Social, em 1996.

Se à data da assinatura do Pacto a previsão era de que o Estado viesse a assumir entre 50 e 60% do total dos custos das respostas sociais, um estudo de 2018, liderado pelo professor Américo Mendes, da Universidade Católica do Porto, concluiu que as comparticipações se situam na ordem dos 38% dos custos de funcionamento. "Isto explica a dificuldade de muitas das nossas instituições", sublinha Manuel de Lemos, reconhecendo que, por causa da realidade da situação pandêmica, a UMP não coloca de lado a possibilidade de uma solução faseada.

Por parte dos presentes na assembleia foram relatadas situações de comparticipações deficitárias em muitas valências e um agravamento das situações de incumprimento por parte das famílias, o que coloca algumas Santas Casas numa situação muito delicada. O presidente da UMP citou também as unidades de cuidados continuados de longa duração, onde há uma perda diária na ordem dos 20 euros por utente, sendo que as Misericórdias são responsáveis por 84% dessas unidades que integram a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.

Apesar do clima de dificuldades, Manuel de Lemos não quis encerrar a sua intervenção sem uma manifestação de "otimismo" de que as negociações chegarão a bom porto. A plateia deu conta do seu apoio ao presidente, como se constatou na intervenção do provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, Bento Morais, que quis mesmo apresentar-lhe um voto de confiança, transmitindo-lhe força e garantindo que tem o suporte de todos os que constituem a secular instituição que presta um inestimável e insubstituível serviço a todos os portugueses. Declarações em parte semelhantes às que foram proferidas pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, há algumas semanas, em visita à Misericórdia de Arcos de Valdevez: "o Estado não consegue substituir o papel das Misericórdias".

A reunião em Braga serviu também para a apresentação de uma nova plataforma informática em desenvolvimento pela UMP (CRM), que servirá muito brevemente de interface com todas as Misericórdias, permitindo centralizar a divulgação de informações e gerir mais eficazmente os pedidos e solicitações. Será possível anexar e enviar documentos e manter todo um historial de mensagens, representando uma melhoria significativa na comunicação e relacionamento entre as instituições a nível nacional. Esta iniciativa está a ser desenvolvida no âmbito do projeto de Capacitação da UMP, financiado pelo POISE. VM

Foram relatadas situações de comparticipações deficitárias e um agravamento do incumprimento

Estendal solidário doa mais de 2500 peças

Estendal solidário Além de roupas, esta iniciativa também disponibilizou brinquedos

Terceira edição do estendal solidário foi dedicada especialmente às crianças e ao longo de três dias foram doadas mais de 2500 peças

TEXTO **JOANA MOUQUINHO PENDERLICO**

Évora O jardim do Paraíso, em Évora, voltou a encher-se de cor e de pessoas em mais uma edição do Estendal Solidário. Apesar dos dias cinzentos que se apresentaram a 31 de maio, 1 e 2 de junho, quem por ali passava não ficava indiferente ao mar de roupa, e não só, que estava exposto.

A III edição da iniciativa solidária da Santa Casa da Misericórdia de Évora - Estendal no Jardim- voltou a sair à rua e a ajudar centenas de pessoas, estando esta edição subordinada ao mote do Dia Mundial da Criança.

Apesar da data escolhida ser direcionada aos mais pequenos, havia peças para todas as faixas etárias. Ana Talhinhas, técnica da Misericórdia eborense, conta que durante os três dias da iniciativa, na qual foram doadas mais de 2500 peças de roupa, passaram pelo jardim pessoas singulares e famílias das mais diversas origens e com diferentes problemáticas associadas. "Uma panóplia de beneficiários que por norma não recorriam à loja social e que na sequência desta iniciativa passaram a ser beneficiários da loja e já recorreram a ela depois de terminado o Estendal Solidário".

Durante os três dias em que as cordas estiveram esticadas no jardim do Paraíso, houve uma adesão significativa de famílias e pessoas com crianças que recorriam para ir buscar não só peças de vestuário e calçado, como também brinquedos para os mais pequenos. Era visível a felicidade das crianças após lhes ser atribuído um novo companheiro de brincadeira. Sofia Cardoso, funcionária da loja social, afirma que para si o mais importante é ver a felicidade na cara das pessoas e ver como as crianças ficam contentes com os seus brinquedos novos.

Cumprindo todas as condições de segurança, de acordo com as indicações da Direção-Geral da Saúde, este estendal ao ar livre foi sinónimo de felicidade e esperança para todos aqueles que por lá passaram à procura de algo. Dentro do jardim existia um circuito desenhado para entrada e saída do espaço, de forma a evitar o cruzamento entre pessoas que, à entrada, eram convidadas à desinfeção das mãos.

Sofia Cardoso acredita que esta é uma excelente iniciativa, pois "com o estendal na rua, as pessoas não se sentem tão envergonhadas, como quando se dirigem à loja".

A terceira edição do Estendal Solidário terminou, mas a Misericórdia não fecha portas a futuras edições. "Enquanto fizer sentido o estendal será para continuar. Esta iniciativa é importante pois dá visibilidade a esta resposta que a Misericórdia tem. A loja social é feita de ofertas da comunidade, que tem sido bastante solidária e tem feito bastantes doações e é importante levar essas doações para o espaço público e dar a conhecer aos doadores a forma como os seus produtos são acarinhados e doados a quem deles mais precisa. Enquanto assim for, faz todo o sentido continuar a fazer o estendal solidário", frisa Ana Talhinhas.

Apesar das cordas já terem sido recolhidas, a loja social da Misericórdia de Évora continua de portas abertas a dar resposta às necessidades de pessoas de diferentes faixas etárias que mais precisam. VM

SUPER Dias Mercedes-Benz Vans Usadas.

No mês de Abril, a Carclasse preparou uma seleção de veículos comerciais ligeiros usados, especialmente para si.

Conheça online todo o stock disponível em usados.carclasse.pt, e aproveite ainda as seguintes condições:

Garantia de 2 anos pela Marca*

Oferta de uma Manutenção Programada**

Oferta de um depósito cheio**

Contact Center
808 200 808

*Imagens não contratuais. Campanha válida até 30 de Abril de 2021 e/ou limitada ao stock existente.
*Condições válidas para todas as viaturas elegíveis na campanha. **Ofertas válidas para financiamento com juros, com financeiras protocoladas com a Carclasse para esta campanha. Não inclui peças de desgaste.

Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa - www.carclasse.pt - info@carclasse.pt

Vila de Pereira
Capela já está a ser restaurada

A Santa Casa da Misericórdia da Vila de Pereira deu início aos trabalhos de restauro e conservação da Capela de Nossa Senhora do Pranto. Segundo a mesa administrativa da Misericórdia da Vila de Pereira, esta empreitada significa um "enorme esforço financeiro", mas "defende que não devemos negligenciar, mas sim conservar o património existente". A capela é constituída por uma só nave, de plano retangular, arco cruzeiro, capela-mor e coro.

Coimbra
Jogos para estimulação cognitiva

Os utentes do Centro de Apoio à Terceira Idade de São Martinho do Bispo, da Misericórdia de Coimbra, realizaram a atividade "Quem sou eu?", onde cada um dos participantes tentava adivinhar que imagem segurava na cabeça, como ajuda apenas tinham as pistas dos outros participantes. Segundo a Santa Casa, foi um momento "estimulante e divertido" para todos os utentes. Esta atividade decorreu no âmbito da semana dedicada à estimulação cognitiva que decorreu entre os dias 7 e 11 de junho.

Livro para contar histórias de amor e superação

'Sobre(viventes)' conta a história de jovens adultos que viveram na Casa de Acolhimento da Santa Casa de Cascais

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Cascais Tiago, Sofia, Cláudio, Isabel, Teresa Rita e Mimi tiveram infâncias difíceis, nasceram no seio de famílias disfuncionais que com o tempo se desmembraram e os deixaram à mercê da sua própria sorte. Quis o destino que fossem acolhidos na Casa de Acolhimento (CA) da Misericórdia de Cascais onde viveram e cresceram, numa casa a que chamaram de sua e onde voltam sempre que querem. Hoje são os nomes por detrás das histórias que nos conta o livro 'Sobre(viventes) – Sete histórias de amor e superação', da autora Susana Gaião Mota, que foi apresentado ao público no passado dia 17 de junho no auditório do Parque Marechal Carmona, em Cascais.

'Sobre(viventes) – Sete histórias de amor e superação' surgiu da vontade e persistência da provedora da Misericórdia de Cascais, Isabel Miguens, dar a conhecer algumas das histórias de vida e vivências de crianças cuja história se cruzou com a da Casa de Acolhimento da Misericórdia. São sete histórias de vida relatadas na primeira pessoa por jovens adultos, acolhidos na CA ainda em criança, entre 1980 e 2018. Todos sofreram, lutaram, superam dificuldades e venceram.

Durante a apresentação do livro, foi dito várias vezes que estes adultos se transformaram em tudo o que nunca tiveram ao seu redor: adultos conscientes, respeitadores, cumpridores e tremendamente humanos.

Qualidades que lhes estavam intrínsecas e que nem a amargura da vida fez desaparecer, mas que também foram alicerçadas pela equipa de profissionais da Casa de Acolhimento, que lhes deu abrigo, alimentação, proteção e apoio para ultrapassar medos.

Para a provedora, este livro regista algum do trabalho que é feito diariamente na Casa de Acolhimento e nele encontram-se histórias que a "tocaram profundamente, de pessoas que não tiveram as nossas hipóteses, mas que conseguiram singrar tal qual as tivessem. São testemunhos verídicos de jovens adultos que conseguiram superar" um período menos bom das suas vidas e que nos "vai ajudar a relativizar" muita coisa do nosso dia-a-dia, disse Isabel Miguens durante a apresentação do livro.

Susana Gaião Mota, jornalista e psicoterapeuta, especializada em trauma e terapia de casal, foi a autora desafiada pela provedora a escrever este livro, um convite que disse ter aceitado prontamente. Mas o grande desafio, revela, estava para vir com as histórias que ouviu. "Foi difícil escrever o livro porque não são situações nada fáceis, e custou a escrever algumas coisas".

Nas notas da autora, que fazem parte da obra, Susana Gaião confessa que muitas vezes "protelava com um desconforto enorme" o momento de escrever sobre as histórias que tinha ouvido.

Para a autora, "mais do que as boas histórias ou as pessoas complexas que encontrei, o melhor foram as lições de vida e de humanidade que estes jovens adultos me deram. São pessoas com grandes corações e uma capacidade de perdão incomum."

Exemplo disso é Rita, hoje com 28 anos, a viver nos arredores de Lisboa e para quem a Casa de Acolhimento, onde foi acolhida com cerca de dois anos e lá viveu toda a sua infância e adolescência, sempre foi a sua casa. No seu testemunho diz que não sente "mágoa" pela sua história e afirma mesmo que "ir para a CA foi o melhor que me aconteceu, eu digo sempre que fui muito mais feliz aqui do que se tivesse vivido com um pai e com uma mãe. Hoje consigo perceber que tudo o que aconteceu, o melhor e o pior, faziam parte e que, se calhar, numa casa não teria tanto apoio".

Uma visão do que pode ser uma CA que a provedora também quer passar porque, nas palavras da própria, "este livro é o testemunho positivo de coisas que são possíveis porque se eles conseguiram outros vão conseguir" superar as dificuldades da vida.

A sessão de apresentação deste livro, que pode ser adquirido em livrarias de todo o país, contou ainda com a participação do presidente da Câmara Municipal de Cascais, Carlos Carreiras, e de Catarina Marcelino, vice-presidente do Instituto de Segurança Social. Também alguns dos jovens que prestaram o seu testemunho para o livro e funcionários e ex-funcionários da CA marcaram presença na sessão. VM

Acompanhar 'a família como um todo'

Montemor-o-Velho A Misericórdia de Montemor-o-Velho e o Centro Distrital de Coimbra do Instituto de Segurança Social assinaram, em maio, um protocolo que viabiliza a criação do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS), dando continuidade ao extinto projeto Rede Local de Intervenção Social (RLIS) e reforçando o apoio prestado a pessoas e a famílias em situações de vulnerabilidade, nesta comunidade do Baixo Mondego.

"Já andávamos com esta necessidade há algum tempo. A RLIS terminou e o concelho de Montemor-o-Velho ficou muito desprotegido", declara Sandrina Tralhão, na qualidade de coordenadora do Gabinete de Inovação e Intervenção Social, estrutura que integra o recém-criado SAAS.

Após a extinção da RLIS, que funcionou entre outubro de 2016 e dezembro de 2019, "ainda tentámos dar a cobertura possível, com os recursos humanos que tínhamos, mas isso estava a tornar-se insustentável ao nível financeiro", esclarece a animadora socioeducativa Sandrina Tralhão. Satisfeita com a aprovação do acordo que estabelece o SAAS, a respetiva coordenadora diz tratar-se de um serviço que assume as funções de atendimento e acompanhamento social, presencial ou domiciliário, a pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade não "propriamente económica", mas sobretudo no âmbito da saúde e do auxílio burocrático. Embora o SAAS também vise "prevenir e apoiar situações de comprovada carência económica e o risco de exclusão social", este novo serviço proposto pela Misericórdia de Montemor-o-Velho privilegia um atendimento personalizado, promovendo a autonomia pessoal, social e profissional de quem ali acorre.

Na "ideia de acompanhar a família como um todo", o primeiro passo da equipa do SAAS é um diagnóstico da situação familiar, "a fim de percebermos quais são as necessidades de cada um, inclusivamente na procura de emprego. O nosso trabalho não se esgota só com pessoas que tenham carência económica", sublinha Sandrina Tralhão, notando que, "logo no primeiro mês de funcionamento do SAAS, foram atendidas cerca de 120 pessoas", que solicitaram apoio alimentar e auxílio na aquisição gratuita de medicamentos, além de ajudas técnicas e de bens e produtos de primeira necessidade, principalmente para mães e bebés até aos 12 meses. VM

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

Lagoa

Tertúlia para celebrar as Misericórdias

A Santa Casa da Misericórdia de Lagoa comemorou o Dia das Misericórdias, celebrado a 31 de maio, com realização da tertúlia "O passado, presente e futuro das Misericórdias em Portugal". A sessão contou com a presença do historiador João Vasco Reis e dos provedores das Santas Casas de Silves e Estômbar, respetivamente Luís Miguel Lima Santos e Vítor Manuel Gonçalves Santos. Nas redes sociais, a Misericórdia de Lagoa deixou um agradecimento a todos os participantes.

Torres Vedras

Reencontro de amigas em segurança

O serviço de apoio domiciliário da Santa Casa da Misericórdia de Torres Vedras, no âmbito do projeto de animação ao domicílio, proporcionou o reencontro entre duas amigas daquela resposta social. A D. Preciosa e a D. Arminda puderam assim passar alguns momentos de convívio, sempre com as devidas medidas de segurança, durante uma tarde soalheira de junho. Segundo a Santa Casa, a amizade entre as duas "surgiu nas atividades da Misericórdia e perdura até hoje".

SÓNIA SOUSA
Farmacêutica da UMP

Vitamina D é essencial para combate à Covid-19

Nos últimos tempos, a vitamina D (vit. D) aparece, mais do que nunca, na ordem do dia, e o responsável deste mediatismo é a Covid-19. Sabia que se tem verificado que a infeção por Sars-CoV-2 é mais severa em pessoas com deficiência em vit. D? Pois bem, sempre se soube que a manutenção de níveis adequados de vit. D no organismo é fundamental, mas infelizmente, sabe-se que a população portuguesa apresenta carência desta vitamina no organismo. Mas vejamos porque é essencial e como a pode obter.

A vit. D é produzida através da exposição da pele ao sol. Mas podemos obtê-la também, através da dieta pela ingestão de alimentos ricos neste nutriente (como o leite e derivados, cogumelos, fígado e de peixes como o salmão e o atum), suplementos e medicamentos contendo esta vitamina.

A sua principal função assenta no fortalecimento ósseo e na regulação dos níveis de cálcio e fósforo no organismo. A deficiência grave de vit. D provoca desmineralização óssea desencadeando a chamada Osteomalácia (nos adultos) e o Raquitismo (nas crianças). A longo prazo, levam a irregularidades no crescimento ósseo, no caso das crianças, fraqueza e dor óssea originando a osteoporose (ossos porosos). Mas não ficamos por aqui. Para além dos benefícios na manutenção de um esqueleto saudável, sabe-se hoje que esta vitamina é também importante para o funcionamento do sistema imunitário que é responsável pelo combate aos vírus, bactérias entre outros agentes infeciosos. A deficiência de vit. D torna o organismo mais vulnerável a estes agentes externos, mas também aumenta o risco no desenvolvimento de patologias autoimunes, como a esclerose múltipla, lúpus, artrite reumatoide e a doença inflamatória do intestino.

A deficiência em vit. D tem sido também associada ao favorecimento das gripes sazonais (por menor exposição solar no inverno) e a infeções pulmonares graves. Um estudo inglês de 2019, concluiu que doentes com insuficiência respiratória aguda com níveis de vit. D bastante abaixo do normal, quando suplementados com esta vitamina, reduziam as infeções respiratórias agudas em 70%. Mas existem mais estudos neste âmbito, que concluíram que a carência de vit. D está intimamente ligada a doenças pulmonares e a respostas mais agressivas às infeções por vírus respiratórios inclusive, à Covid-19. Em Portugal, foram apresentados este ano os resultados do estudo VITACOV, que reforçam que baixos níveis de vit. D constituem um fator de risco para a mortalidade em doentes positivos à Covid-19. Este estudo veio mostrar também que a população portuguesa apresenta uma predisposição genética para a carência de vit. D.

É essencial que sejam implementadas novas recomendações que levem a uma maior monitorização desta vitamina no organismo dos portugueses de modo a perceber, atempadamente, a necessidade de incrementar o seu aporte através da dieta. Requerem-se mais estudos, mas a vit. D pode vir a ser mais uma arma a juntar-se às restantes estratégias de combate à pandemia em que vivemos. VM

A vitamina D pode vir a ser mais uma arma a juntar-se às estratégias de combate à pandemia

Arcos de Valdevez

Formar equipas para socorros pediátricos

A Misericórdia de Arcos de Valdevez realizou, no passado dia 19 de junho, uma formação sobre primeiros socorros pediátricos. A sessão foi dinamizada pela Clínica SBE e foi direcionada a todos os colaboradores da área da infância da Santa Casa. Segundo nota da Santa Casa de Arcos de Valdevez, esta formação surgiu no "seguimento da identificação de necessidades por parte dos colaboradores e responsáveis de serviço, no âmbito do processo interno de formação profissional".

Alijó

Imagem da caridade para recordar missão

A Santa Casa da Misericórdia de Alijó inaugurou, por ocasião das celebrações do seu 120º aniversário, o nicho da Imagem da Caridade. A imagem, da autoria de José Joaquim Teixeira Lopes (1837-1918), encontra-se na zona exterior da unidade de cuidados continuados integrados e visa, segundo nota da instituição, lembrar "a todos que por lá passem da missão da Misericórdia: acolher e servir o próximo". A iniciativa teve lugar a 27 de junho.

'Obra que representa esforço coletivo de uma comunidade'

Nova unidade representou um investimento de 1,3 milhões de euros e tem capacidade para 30 camas, já praticamente esgotada

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Batalha Ambição antiga da instituição e da comunidade, a ERPI da Santa Casa da Misericórdia da Batalha é agora um sonho concretizado. A residência sénior, batizada com o nome de Nossa Senhora da Vitória, foi inaugurada no passado dia 5 de junho, após um investimento de 1,6 milhões de euros.

"Esta é uma obra que representa o esforço coletivo de uma comunidade de voluntários e de colaboradores que diariamente se entregam por esta causa com enorme dedicação", afirmou o provedor, durante a inauguração. Carlos Agostinho sublinhou ainda que esta era uma valência "há muito ambicionada pelos batalhenses", numa alusão ao facto de na sede do concelho não existir, até agora, nenhuma estrutura do género.

O presidente da Assembleia Geral da irmandade, António Lucas, não tem, por isso, dúvidas de que este é um momento "muito importante para a vida da instituição, mas sobretudo para a comunidade", com a disponibilização de um equipamento que contribuirá "bastante para melhorar a qualidade de vida" da população, essencialmente de quem "se encontra numa fase menos independente da sua vida e que muito deu à sociedade".

A este propósito, Jorge Guarda, vigário-geral da Diocese de Leiria-Fátima, citou o Papa Francisco, quando disse que "onde não há cuidado com os idosos, não há futuro para os jovens". O sacerdote realçou ainda o papel "imprescindível" das famílias e dos cuidadores, uma função também destacada pela secretária da Estado da Ação Social, Rita da Cunha Mendes.

Durante a sua intervenção, a governante defendeu "uma aposta clara na diferenciação de respostas de promoção da autonomia", criando condições para manter, o mais possível, as pessoas nas suas habitações. As palavras da secretária de Estado foram ao encontro do desafio lançado pelo provedor que, momentos antes, expressou a disponibilidade da instituição para integrar um projeto piloto das unidades de dia e de promoção da autonomia.

Carlos Agostinho revelou ainda a vontade da irmandade de avançar com uma nova resposta "integrada e permanente" para os cerca de 100 utentes das valências de apoio domiciliário e centro de dia, "com soluções ao nível da saúde, socialização, segurança, comunicação, atividades de vida diária, apoio aos cuidadores informais e uso de tecnologias no domicílio". O objetivo, explicou, é "acompanhá-los dia e noite nas suas casas, com qualidade de vida", retardando a institucionalização.

"Não é possível manter a rigidez do modelo atual", afirmou o provedor que, em relação ao funcionamento da ERPI, destacou o facto de os utentes poderem beneficiar da intervenção da equipa de reabilitação e vigilância do corpo clínico do Centro Hospital Nossa Senhora da Conceição, que funciona ao lado, sendo que os dois edifícios estão ligados fisicamente.

No seu discurso, a secretária de Estado realçou o "arrojo" e a "importância e imponência" da obra, felicitando a Misericórdia por, num dos momentos "mais desafiantes" da nossa história recente, ter conseguido criar "uma nova

Idosos A inauguração da nova ERPI da Misericórdia da Batalha contou com a presença da secretária da Estado da Ação Social, entre outros

resposta" e investir com o objetivo de melhorar a inclusão social".

"Esta é uma obra que representa um passo importante na coesão territorial", reforçou o presidente da Câmara da Batalha, considerando tratar-se de uma resposta social "fundamental" para o concelho. Sublinhando que a nova valência é resultado de "uma junção de esforços", que uniu a Misericórdia, o setor financeiro e o município, Paulo Batista Santos deixou o desafio para se começar a pensar na segunda fase, com a ampliação da unidade atual, "já praticamente lotada".

O provedor reconhece essa necessidade, mas diz que só será possível dar esse passo se a obra for comparticipada, até porque a instituição aguarda ainda resposta à candidatura apresentada para a primeira fase, que contou apenas com um apoio da Câmara (120 mil euros) e um financiamento de 90 mil euros do Centro 2020, para a lavandaria e cozinha.

Com capacidade para 30 camas, a ERPI Nossa Senhora da Vitória dispõe de lavandaria e cozinha, que servem todas as valências da Misericórdia (centro de dia, apoio domiciliário, cuidados continuados e casa-abrigo). VM

Ministras assinalam aniversário da RNCCI

Dois dias depois da inauguração da ERPI, a Misericórdia da Batalha recebeu a visita das ministras da Saúde e do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, respetivamente Marta Temido e Ana Mendes Godinho. A iniciativa assinalou o 15º aniversário da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), da qual faz parte o Centro Hospital de Nossa Senhora da Conceição. Na ocasião, e de acordo como o jornal Região de Leiria, a ministra Ana Mendes Godinho realçou a importância de projetos como o da Misericórdia da Batalha para responder "aos desafios demográficos" de Portugal. Por seu lado, Marta Temido destacou o papel da RNCCI, que permite uma "abordagem integrada" a "necessidades que são hoje diferentes daquelas que existiam há alguns anos". O provedor Carlos Agostinho especificou com o exemplo da unidade da Batalha, onde os utentes beneficiam "das sinergias da existência de uma unidade de radiologia, de uma unidade fisioterapia, terapia ocupacional", entre outras respostas. "É um projeto com mérito, que já teve o referencial internacional de qualidade da Joint Commition International, um padrão dificílimo", lembrou o provedor, citado por aquele jornal.

Jornal para dar a conhecer trabalho da instituição

Lançado em junho, o jornal 'A Voz do Nabão', da Misericórdia de Tomar, pretende aproximar a Misericórdia da comunidade

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Tomar A Misericórdia de Tomar publicou, no início do mês de junho, a primeira edição do novo "órgão noticioso" da instituição, o jornal "A Voz do Nabão". Com esta publicação, que vai ser semestral, a Misericórdia quer promover o diálogo com a comunidade, dar a conhecer aos leitores o que é a Santa Casa de Tomar e contribuir para o conhecimento geral do movimento das Misericórdias em Portugal.

A ideia de criar um "órgão noticioso" da Santa Casa de Tomar era um "desejo antigo" da atual Mesa Administrativa, mas que só agora foi "possível concretizar", começou por dizer ao VM o provedor da Misericórdia, António Alexandre. "A vontade de criar um jornal surgiu porque fui-me apercebendo que na comunidade não se sabia bem o que era a Misericórdia tomarense, o que fazíamos, um exemplo gritante disso é por exemplo a Praça de Toiros, que pertence à Misericórdia há mais de 100 anos, mas que a maior parte da população desconhecia esse facto, ou a casa mortuária, de que também somos proprietários e que muitos ainda hoje desconhecem isso", referiu o provedor.

Assim, e como forma de dar a conhecer à comunidade o que se faz na Santa Casa, a instituição decidiu criar este "órgão noticioso que pretende ainda ser uma síntese do que já se fez e do que queremos fazer a seguir".

Com a criação do jornal "A Voz do Nabão" a Misericórdia quer, segundo o provedor, "chamar atenção das pessoas para as várias dimensões da Misericórdia, não somos só um lar de idosos, e queremos também criar um diálogo permanente entre a Santa Casa e a comunidade, que se prolongue no tempo, para disseminar o conhecimento não só sobre a Misericórdia de Tomar, mas também do movimento das Misericórdias".

Ao longo das 12 página que compõem esta primeira edição, a Misericórdia faz, nas palavras do provedor, uma radiografia do que é a Santa Casa de Tomar, dando a conhecer aos leitores vários aspetos da sua história, do património, bem como da ação diária que desenvolve nas diversas respostas sociais que detém.

Nos próximos números, a ideia passa por "dar a conhecer mais em pormenor as atividades que desenvolvemos, as pessoas que fazem parte da instituição, que são peças importantes no nosso funcionamento diário, e ainda ter artigos de opinião sobre vários temas que achemos que têm interesse debater, nas mais diversas áreas, para desta forma contribuirmos para a reflexão, análise e debate sobre os desafios que se nos impõem", referiu António Alexandre.

A edição número um do jornal da Santa Casa foi distribuído como suplemento do jornal semanal 'Cidade de Tomar' para "chegar a mais pessoas", uma vez que "o jornal é enviado para a comunidade de Tomar que reside fora do concelho, seja em território nacional ou no estrangeiro", contou o provedor que assume também a função de diretor do jornal.

Este acordo foi, segundo o provedor, estabelecido para a primeira edição, mas "vai continuar nas próximas edições", pois considera que esta é "sem dúvida uma ótima forma de disseminarmos informações sobre a Misericórdia junto de toda a comunidade tomarense".

Para além de ser entregue a todos os que compram ou assinam o jornal 'Cidade de Tomar, sem que o preço aumente, o jornal 'A Voz do Nabão' (AVN) pode ser consultado no site da Misericórdia, em www.scmt.pt. Para além disso, os interessados podem receber o AVN em versão digital, em pdf, na caixa de e-mail, bastando para isso enviar um e-mail para geral@scmt.pt a solicitar para fazer parte da lista de envio do jornal da Santa Casa em versão digital. VM

Edição O jornal 'A Voz do Nabão' foi divulgado como suplemento do jornal semanal 'Cidade de Tomar'

Semide

Sessão para conhecer a columbofilia

Um grupo de utentes da Santa Casa da Misericórdia de Semide teve a oportunidade de participar numa sessão explicativa sobre columbofilia, modalidade desportiva relacionada com a corrida entre pombos-correio que considera capacidades físicas e de orientação das aves. A iniciativa decorreu no âmbito do CLDS 4G Trilhos do Futuro, cuja entidade executora é a Santa Casa, e nas redes sociais a equipa deixou um agradecimento ao columbófilo Manuel Lopes.

Póvoa de Lanhoso

Fotografias para celebrar 10 de junho

Os utentes da ERPI São José, da Santa Casa da Misericórdia de Póvoa de Lanhoso, celebraram o dia 10 de junho, Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, com representações de expressões idiomáticas portuguesas. As fotografias foram divulgadas através das redes sociais e nas fotos encontram-se expressões conhecidas como "à grande e à francesa" (na foto), "à sombra da bananeira", "apanhado com a boca na botija", "aqui há gato", entre muitas outras.

'Melhores sinergias num país com pequenos recursos'

A Misericórdia do Vimieiro inaugurou uma nova ala do lar de idosos, reabilitada com apoio do Fundo Rainha Dona Leonor

TEXTO **JOANA MOUQUINHO PENDERLICO**

Vimieiro A Santa Casa da Misericórdia do Vimieiro inaugurou, no passado dia 21 de junho, um conjunto de novos equipamentos no lar de idosos, obra apoiada pelo Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL).

Na celebração simbólica do momento estiveram presentes o provedor da instituição, Aurelino Ramalho, o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Edmundo Martinho, e o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, entre muitas outras entidades.

Após estas obras, que tiveram um apoio de 300 mil euros do FRDL, a Misericórdia do Vimieiro passa agora a dispor de mais seis quartos com duas camas cada um, uma sala de estar, dois escritórios e casas de banho espaçosas, sendo que todo o andar, que foi renovado, é ainda composto por aquecimento central e ar condicionado em cada divisão.

Aurelino Ramalho referiu ao VM que estas alterações surgem da necessidade de melhorar a qualidade dos serviços, pois havia o reconhecimento de que o edificado já não estava a corresponder à necessidade de conforto de alguns utentes em situação de maior dependência. O provedor acredita que esta obra é apenas um incentivo para começar. "Aproveitámos o FRDL para fazer a requalificação de um primeiro andar muito antigo e sem condições. Temos de dar à nova geração de idosos tecnologias diferentes, maneiras de tratar diferentes e é isso que estamos a apostar no Vimieiro, uma terra do interior, pequenina, mas que respeita muito as pessoas que aqui estão, as que trabalham e as que usufruem deste estabelecimento".

O Fundo Rainha Dona Leonor nasceu em 2015, criado pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP), com a convicção de que as boas causas devem sair das fronteiras da capital, sendo que ao longo destes anos já foram apoiados 143 projetos e atribuídos mais de 23 milhões de euros. Neste contexto, Edmundo Martinho afirma que através do Fundo tem vindo a ser assegurada, cada vez mais, a qualidade de vida dos utentes e trabalhadores, através da reabilitação e modernização de espaços.

O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa acredita que durante todo o processo o trabalho difícil recai sobre "quem está nos territórios, confrontando-se muitas vezes com imensas dificuldades" e deixou, por isso, "uma palavra de um grande louvor e gratidão a todos aqueles que pelo país inteiro fazem das tripas coração e que às vezes com recursos tão escassos conseguem fazer milagres. É esse exemplo que vemos aqui no Vimieiro, neste lar renovado. Este espaço é exemplo de uma resposta que respeita o sentido da humanidade de cada pessoa, a sua individualidade e que trabalha em benefício do seu bem-estar. Isso deve-se ao grande empenho da Misericórdia do Vimieiro, em particular, e da União das Misericórdias Portuguesas".

Para o provedor da Santa Casa de Lisboa, o FRDL tem contribuído para melhorar qualidade de vida de utentes e trabalhadores

Sobre o futuro do FDRL, Edmundo Martinho garante ao VM que é um projeto para continuar "enquanto as Misericórdias considerarem que é um apoio adequado e que se justifica". Demonstra ainda total disponibilidade da Misericórdia de Lisboa para projetos futuros, referindo: "Se não houver disponibilidade, energia e empenho em fazer melhor as coisas, não há dinheiro nenhum que o valha".

A inauguração deste piso renovado na Misericórdia do Vimieiro, cujas obras iniciaram em setembro de 2019, é a primeira fase de um projeto que irá requalificar toda a resposta de apoio a idosos. Esta primeira fase teve o apoio do FRDL e as restantes contam com o apoio do Programa Operacional (PO) Alentejo 2020, que para o presidente da UMP é a imagem "das melhores sinergias num país com pequenos recursos". Manuel de Lemos garante: "o que estamos a fazer aqui é exatamente aquilo a que nos propomos no FRDL: melhorar a qualidade, melhorar a resposta, tornar a vida dos nossos idosos mais digna e assegurarmos a sua cidadania na fase final das suas vidas".

O presidente da UMP revela que este espaço superou as expetativas e aponta o empenho excecional do provedor da Misericórdia do Vimieiro e da equipa do FRDL. "Esta obra é o exemplo daquilo que pretendíamos quando constituímos o Fundo. Isto é, fazer coisas simples, mas que dignifiquem o cuidado que prestamos às pessoas nas instituições. Cada uma destas pessoas vai ter uma vida melhor e o que importa é que as pessoas, quando entrarem neste espaço, vão esboçar um sorriso e isso compensa todo o nosso esforço". VM

SOFTWARE MISERICÓRDIAS
ECONOMIA SOCIAL

SOLIDÁRIOS CONSIGO
DESDE 1995

- CNT — CONTABILIDADE ESNL
- IMO — IMOBILIZADO ESNL
- ORC — MÓDULO ORÇAMENTOS
- LAN — LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS NA CONTABILIDADE
- ORD — ORDENADOS
- GI — GESTÃO DE IMÓVEIS
- ASS — ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
- UTC — UTENTES CT (CERTIFICADOS AT)
- PC — PROCESSOS CLÍNICOS UCC
- PCM — PROCESSOS CLÍNICOS MÓVEL
- CP — CONTROLO DE PRESENÇAS
- US — UNIDADES DE SAÚDE (ADSE / ARS)
- ACC — ACC - ATESTADO CARTA DE CONDUÇÃO

entre outras

- + de 40 Aplicações
- 100% de Satisfação
- + de 900 Clientes
- GRÁTIS Demonstrações sem Compromisso
- Assistência Remota
- Formação online

MORADA
Rua dos Cutileiros, 2556
4835-044 Guimarães

TELEFONE (+351) 253 408 326
TELEMÓVEL (+351) 939 729 729
EMAIL tsr@tsr.pt

ENCONTRE-NOS EM
www.tsr.pt

apcer

FENACAM Loja 365

SERVIÇOS & PRODUTOS

APROVISIONAMENTO

- Produção de estacionário.
- Consumíveis de papelaria e informáticos.
- Brindes promocionais, Telas, Roll Up's e Flybanners.
- Destruição de documentos em segurança.
- Plataforma de compras online: **www.fenacamloja365.pt**

EQUIPAMENTOS

- Soluções e gestão de equipamentos de impressão das mais conceituadas marcas do mercado.
- Equipamentos de segurança.
- Equipamentos de tratamento de dinheiro.

PRODUÇÃO DOCUMENTAL

- Disponibilização de um abrangente conjunto de serviços e soluções de gestão documental.
- Soluções multicanal em suporte físico e digital.
- Produção e expedição de correspondência para os seus clientes, mediante processos sujeitos a rigoroso controlo de qualidade.

www.fenacamloja365.pt - A sua loja digital, brevemente renovada e com nova imagem.

Sangalhos

Visitar museu após longo confinamento

A Santa Casa da Misericórdia de Sangalhos promoveu um passeio para os utentes do apoio domiciliário. O destino escolhido para o passeio foi o Museu do Vinho Bairrada, onde está patente uma exposição em homenagem ao cantor José Cid. Segundo nota da Santa Casa, esta iniciativa visou proporcionar aos utentes uma oportunidade para contactar com a arte e a cultura, especialmente após um longo período de confinamento, e fortalecer relações interpessoais. O passeio decorreu a 29 de junho.

Leiria

Visitar espaço onde histórias se misturam

Com regras menos apertadas do ponto de vista sanitários, aos poucos os utentes das Misericórdias vão recuperando a liberdade que tinham antes da pandemia. Em Leiria, os utentes da unidade de cuidados continuados visitaram recentemente o museu da cidade, Segundo nota da instituição, "as histórias da nossa cidade misturaram-se com as vivências de muitos dos nossos utentes", sendo que um deles já soma "92 primaveras". A visita decorreu no passado dia 24 de junho.

'Linhas Solidárias' para costurar e ajudar a sorrir

Grupo de 18 beneficiárias da Ludoteca Itinerante da Misericórdia de Mértola criaram materiais de estimulação sensorial e cognitiva

TEXTO **CARLOS PINTO**

Mértola Graciete Vaz trabalhou uma vida inteira entre linhas e botões, abrindo casas, talhando tecidos e acertando bainhas. Foi modista durante quase meio século em Lisboa, na zona do Alto de São João, mas há três anos que se mudou com o marido para a pequena aldeia de Vargens, no concelho de Mértola. Mas mesmo na pacatez deste "monte", onde não moram mais que 25 pessoas, Graciete Vaz continua a ser uma mulher ativa. Criou um grupo de cantares alentejanos (chamado "As Cancioneiras do Vascão" e do qual é autora de algumas das letras), e foi também das suas mãos que saíram parte dos kits "Linhas Solidárias", entregues recentemente pela Ludoteca Itinerante da Santa Casa da Misericórdia de Mértola às instituições sociais deste concelho.

"Gosto muito de ajudar e foi muito bom. Vim de Lisboa e meter-me aqui no 'monte' era complicado. Portanto, desde que possa, participo nestas coisas, pois gosto de ensinar o que sei e de aprender novas coisas", conta esta mertolense, de 73 anos.

Graciete Vaz costurou algumas das almofadas (e respetivos adereços de estimulação sensorial e cognitiva), que, entretanto, foram entregues no Centro Social dos Montes Altos. A ela juntaram-se mais 17 pessoas, que colaboraram nesta "missão solidária" da Ludoteca Itinerante de Mértola, confecionando almofadas e animais de estimulação sensorial e cognitiva "a partir de casa".

A produção foi toda distribuída pelos utentes do Centro Apoio a Idosos de Moreanes, do Centro Social de Montes Altos e da Misericórdia de Mértola, num projeto que teve por objetivo "ocupar e valorizar os saberes das nossas beneficiárias e, ao mesmo tempo, criar trabalhos que possam ajudar outras pessoas", conta a coordenadora da Ludoteca Itinerante da Misericórdia.

Segundo Emília Colaço, as 18 beneficiárias do projeto "aceitaram prontamente" o desafio lançado pela Ludoteca, recebendo "diversos materiais de costura", que foram depois transformados nos kits "Linhas Solidárias".

"Acreditamos que pequenas ações como esta podem fazer diferença na vida de alguém. Não temos dúvidas. Não só para quem recebe, mas também para quem dá. Individualmente, não podemos mudar o mundo, mas podemos ajudar a tornar o mundo de outras pessoas um pouco melhor", frisa.

Na opinião da coordenadora da Ludoteca Itinerante de Mértola, "este pequeno gesto de dar o que sabemos fazer fez essa diferença e pôde proporcionar sorrisos a todos os que precisam".

LUDOTECA 'NO TERRENO'

A criação do kit "Linhas Solidárias" foi uma das ações dinamizadas este ano pela Ludoteca Itinerante da Misericórdia de Mértola. O projeto, coordenado por Emília Colaço e que conta na sua equipa com as animadoras sociais Natália Cardeira e Lurdes Valente, e com a enfermeira Viviana Ribeiro, continua "no terreno" a percorrer diariamente as aldeias do concelho alentejano, apesar dos condicionalismos impostos pela pandemia da Covid-19.

"Levamos propostas de várias atividades que pretendem contribuir para a redução dos sentimentos de solidão e isolamento social e promover sentimentos positivos como a confiança,

Mértola São 18 os voluntários a apoiar a Ludoteca Itinerante com a confeção de almofadas e animais de estimulação sensorial e cognitiva

a autovalorização, a tranquilidade, a esperança e a solidariedade", explica Emília Colaço.

"No fundo", continua esta responsável, "tentamos levar uma mensagem de esperança a todos". "Apesar de tudo, estamos cá a fazer sentir à pessoa que está em casa e que, quer pelas redes sociais quer presencialmente, podem contar connosco e com a Ludoteca", acrescenta.

De acordo com Emília Colaço, entre os meses de janeiro e maio de 2021 a Ludoteca de Mértola apoiou 256 pessoas, através da entrega de kits com atividades lúdicas e ocupacionais, do empréstimo de livros ou da promoção "de momentos de conversa".

No âmbito do projeto foram igualmente realizados vídeos sobre vários temas, como "Vivências e tradições da aldeia", "Aqui há histórias", "Arte em Movimento" ou aulas de educação física, depois divulgados na página no Facebook da instituição, além de terem sido criados kits de estimulação cognitiva, entregues desde setembro e adaptados às competências pessoais de cada um.

"Há pessoas que não sabem ler e há outras que não sabem ler, mas sabem fazer contas, outras gostam de pintar, daí esta diferenciação", conclui Emília Colaço. VM

Alvaiázere

Sessão de musicoterapia para idosos

Um grupo de utentes do lar de idosos da Santa Casa da Misericórdia de Alvaiázere participou numa sessão de musicoterapia, organizada pelo CLDS de Figueiró dos Vinhos, no Parque do Vale da Pipa. Segundo nota da Santa Casa, a sessão teve lugar no dia 15 de junho e contou com animação do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes, "que nos brindou com belíssimas músicas e atividades didáticas. Estamos gratos pela simpatia e amabilidade com que nos receberam, bem como pela alegria e satisfação que nos proporcionaram com esta atividade".

Vila do Bispo

Formação para agentes de geriatria

A equipa de ajudantes de lar das estruturas residenciais para pessoas idosas de Sagres e Budens, da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Bispo, recebeu formação de agentes de geriatria. Com apoio do Instituto de Emprego e Formação Profissional, foram ministradas 175 horas de formação. O provedor Armindo Vicente deixou, nas redes sociais, um "agradecimento ao formador Carlos Mota por toda a disponibilidade e capacidade de transmitir conhecimentos essenciais e fundamentais com tanta motivação e adesão de todos".

CONTRATAÇÃO PÚBLICA

CARLOS JOSÉ BATALHÃO
Advogado especialista em Direito Administrativo

Código dos Contratos Públicos: o legislador emendou a revisão de 2017

A partir do dia 21 de junho teremos novas regras na Contratação Pública. Na verdade, foi publicada no Diário da República de 21 de maio a Lei n.º 30/2021, que procede à décima segunda alteração ao Código dos Contratos Públicos (CCP), em pouco mais de 12 anos de vigência (o Código é de 2008).

Só este facto é demonstrativo da qualidade legislativa, sendo que, concede-se, esta revisão à revisão de que o Código foi vítima em 2017 era mais do que necessária, face aos equívocos numerosos do legislador de então, que tornou o CCP numa manta de retalhos (como lhe chamou Pedro Sánchez).

Mas, atenção, o objeto legislativo daquela lei é mais amplo, pois procede à:

a) Aprovação de medidas especiais de contratação pública em matéria de projetos financiados ou cofinanciados por fundos europeus, de habitação e descentralização, de tecnologias de informação e conhecimento, de saúde e apoio social, de execução do Programa de Estabilização Económica e Social e do Plano de Recuperação e Resiliência, de gestão de combustíveis no âmbito do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais (SGIFR) e, ainda, de bens agroalimentares. Efetivamente, nos artigos 2º a 20º, a lei introduz medidas especiais de contratação pública, prevendo-se procedimentos simplificados em várias áreas de contratação, uma espécie de "artigo 113º, nº 2" no artigo 12º da lei para as consultas prévias simplificadas e impedimentos mais flexíveis quando comparados com o disposto no artigo 55º do CCP (tutelando-se, de certa forma, a falta temporária de liquidez, o que se repercute na norma especial relativa à caução, do artigo 15º da lei). Para esta "contratação especial" está previsto um modelo de fiscalização "à moda Covid-19", com o Tribunal de Contas a intervir em sede de fiscalização prévia, mas também em sede de fiscalização concomitante, sendo a remessa eletrónica dos contratos para aquele uma condição de eficácia do respetivo contrato.

b) Alteração ao Código dos Contratos Públicos (CCP): desde nova redação de inúmeras normas e alguns anexos, passando pela revogação de outras e aditamento de novos artigos, o CCP aparece "transfigurado".

c) Alteração ao Código de Processo nos Tribunais Administrativos (CPTA): uma alteração singela e cirúrgica, com a introdução de uma nova redação aos artigos 102º e 103º-A do processo urgente de contencioso pré-contratual.

d) Alteração ao decreto-lei nº 200/2008, de 9 de outubro, que aprovou o regime jurídico aplicável à constituição, estrutura orgânica e funcionamento das centrais de compras.

Não obstante este âmbito alargado, o objeto principal do novo diploma é, de facto, a alteração profunda a que sujeita, de novo, o CCP, revendo a revisão de 2017.

Na verdade, o Capítulo III começa por proceder a uma nova redação de inúmeros artigos (79 ao todo), alteração dos Anexos I, II, IX e XII, aditamento ao Código dos artigos 176º-A, 361º-A e 447º-A, e, por fim, revogação de várias normas e do Anexo III.

Como se percebe, portanto, vastas alterações a um Código que, já em 2017, havia sofrido importantíssima revisão, o que, desde logo, recomendaria que a lei nº 30/2021 contivesse a sua republicação (o que não acontece), mas sobretudo é a confissão irretratável, pelo próprio legislador, do péssimo trabalho a que deu origem em 2017, quando transformou um diploma legal da importância do CCP na tal "manta de retalhos" incoerente, repleta de falta de rigor jurídico, cheia de equívocos, que tornaram ainda mais difícil a sua interpretação e aplicação, agravando a sua característica de direito jurisprudencial, quando, ao invés, se reclama segurança, certeza e estabilidade jurídicas.

Veio, agora, emendar. Veremos como corre e por quanto tempo, mas, para já, à atenção das entidades adjudicantes. VM

Esta revisão à revisão de que o Código foi vítima em 2017 era mais do que necessária, face aos equívocos do legislador de então

Voltar ao tempo dos selos

Afetos Doze Misericórdias participam no projeto 'Já Dizia a Minha Avó', que tem carimbado a solidão da pandemia com palavras escritas, remetidas em envelope fechado

TEXTO **PATRÍCIA POSSE**

Os dedos da mão estranham a caneta. Agiganta-se a ansiedade da folha em branco perante a certeza da morada do destinatário no sobrescrito. Um momento de introspeção para escrever palavras que estreitarão elos afetivos. Eis o papel timbrado do projeto "Já Dizia a Minha Avó", que nasceu, em plena pandemia, para quebrar a solidão e o isolamento de muitos idosos institucionalizados.

"A ideia surgiu de um desejo profundo de ajudar a população mais envelhecida. Por isso, decidimos recuar no tempo e adaptarmo-nos aos hábitos do antigamente", justificam as mentoras. A filosofia é simples: recuperar esse ritual longínquo de escrever cartas para aproximar diferentes gerações.

Lançado a 25 de dezembro no Instagram, o projeto estreou-se na correspondência entre idosos e voluntários a 7 de janeiro. Desde então, não parou de crescer para surpresa e satisfação de quem o idealizou: "é um orgulho imenso ver que, a cada dia, estamos a conseguir chegar a mais pessoas".

As Misericórdias de Alenquer, Albergaria-a-Velha, Alverca, Azinhaga, Castelo Branco, Constância, Ferreira do Alentejo, Grândola, Montargil, Ponte de Sor, Sarzedas e Torres Vedras já abraçaram a causa.

"A pandemia teve um impacto avassalador na população idosa que a Misericórdia de Ponte de Sor apoia, sobretudo ao nível emocional e afetivo. Os efeitos negativos da solidão estão à vista, mas este projeto pode contribuir para o aumento do bem-estar psicológico de um cada vez maior número de utentes", refere a psicóloga Liliana de Matos. Sempre que o carteiro traz a correspondência aos quatro utentes é "notória a felicidade": "esboçam o maior dos sorrisos, curiosos com as novidades do exterior".

Um pouco mais a sul, em Montargil, a diretora técnica reconhece que tem sido "uma lufada de ar fresco para os utentes se distraírem um pouco e se abstraírem da situação que estão a viver". "Eles passam a vida isolados e sem visitas. O tema de conversa é que vão morrer sem ver ninguém e com isto sabem que há outras pessoas lá fora que se preocupam com eles", observa Regina Silva.

Sara Carvalho, animadora sociocultural na Misericórdia de Grândola, sublinha o momento oportuno: "estamos em tempos atípicos e isto veio dar-lhes alguma luz, alguma esperança de um dia poderem conhecer estas pessoas". Já na Santa Casa de Torres Vedras, os utentes precisam de "sentir que alguém que está no exterior está próximo". "O mais importante neste projeto é que vieram à procura deles e não fomos nós – instituição. Foram estes jovens que se lembraram que existem utentes aqui e que querem saber um pouco sobre eles. Isso fê-los sentirem-se valorizados", considera Cátia Samora, animadora sociocultural.

As inquietações iniciais desapareceram quando perceberam que o que se pretendia era "conhecê-los como pessoas e não como utentes de uma instituição". "Isto é um amigo que não os conhece, mas que quer saber de onde é que eles eram, o que faziam, com quem é que conviviam, em que trabalhavam e não o que é que fazem no lar, no dia a dia."

MISSÃO DE 'POMBO-CORREIO'

Para que as palavras encontrem o ancoradouro certo, é preciso a sagacidade e a sensibilidade de seis jovens estudantes: Ana Catarina Venâncio, natural de Lisboa, Joana Barata, de Castelo Branco, Laura Rosa, de Porto de Mós, Liana Asseiceiro, de Arruda dos Vinhos, Madalena dos Santos, de Oeiras, e Maria de Almeida, residente em Lisboa. Todas estudam e dedicam, agora, os seus tempos livres ao projeto "Já Dizia a Minha Avó".

"Conhecemo-nos no Instituto Superior de Agronomia onde frequentamos a licenciatura de Engenharia Agronómica e somos grandes amigas", revelam. Apesar de terem crescido com a omnipresença das novas tecnologias, assumem que tiveram uma infância "minimamente à antiga". Contudo, os mais velhos "não estão tão à vontade" com estas ferramentas, o que fez com que decidissem que "o mais interessante (e justo) seria colocar os jovens numa situação que não dominam e que não é propriamente a sua zona de conforto". Assim, as duas partes ficam a ganhar: os idosos podem recordar os velhos tempos e retomar a prática da escrita, enquanto os voluntários têm a oportunidade de "aprofundar outra realidade e principalmente de se desapegar do imediato". "Com as redes sociais e as mensagens, não estamos habituados a esperar muito tempo por uma resposta. Por isso, ficam sempre ansiosos por saber se a carta já chegou ao destino ou por receberem a resposta."

Com a propriedade dos seus 19 e 20 anos, elas acreditam verdadeiramente que têm "muito a aprender com as gerações mais antigas". A gestão e a logística subjacentes ao projeto implicam uma organização eficiente, porque todas as tarefas têm de ser conciliadas com a faculdade e, por vezes, "não é muito fácil". "No entanto, é com muito gosto que o fazemos. O feedback é extremamente gratificante e relembra-nos que é uma experiência pela qual valeu muito a pena aventurarmo-nos."

Com a situação pandémica a afetar a vida social de todos, há ainda o objetivo paralelo de contribuir para a saúde mental dos voluntários. A experiência de Teresa Rita, 22 anos, atesta essa realidade: "ajudou-me a combater a solidão derivada de um confinamento". "Uma pessoa sente a obrigação de estar em casa, para se proteger a si e aos seus, e isso acaba por trazer uma certa solidão que por vezes até passa despercebida. Com este projeto, pude dedicar algum tempo a pensar no que escrever e a ler aquilo que foi escrito e, sobretudo, dedicar algum tempo a conhecer alguém com quem nunca teria a oportunidade de conviver se não fosse o "Já Dizia a Minha Avó"."

SELAR O 'MATCH' PERFEITO

Não há requisitos obrigatórios para quem se quiser associar, além da motivação de fazer companhia à boleia das palavras, partilhando experiências, conhecimentos e afetos.

"No início, achei que seria complicado encontrar temas de conversa, mas consoante fui escrevendo, as palavras simplesmente fluíram", revela Teresa Rita. Na resposta, ficou a saber como é que a sua avó adotiva conheceu o marido, a idade em que foi mãe, todas as saídas que fazia para Lisboa para dançar. A estudante de mestrado em Engenharia Agronómica ficou surpreendida com o 'à vontade' e a empatia, essa, vai-se escrevendo nas entrelinhas: "adorei conhecer a minha avózinha emprestada e ler sobre a sua vida e os seus passatempos quando tinha a minha idade".

Tudo começa pela inscrição dos idosos e dos voluntários. Estes últimos podem inscrever-se através das redes sociais ou website do projeto. O mesmo podem fazer os idosos ou através das instituições que as mentoras contactam. "As informações ficam na nossa base de dados onde, por ordem de inscrição, é feita a correspondência entre o jovem e o idoso." A grande dificuldade tem sido conseguir a adesão dos lares, "tanto que há muitos jovens em lista de espera". "Para além disso, o ritmo de resposta por parte das instituições é muito inferior ao da adesão dos voluntários, o que por vezes os desmotiva", explicam.

A primeira carta de conhecimento dos netos e netas para os avós da Misericórdia de Albergaria-a-Velha já chegou. "Notou-se uma grande satisfação por receber uma carta, porque já é muito raro. Foi engraçado que uma utente recebeu um postal e era de uma atriz de uma novela e ficou toda vaidosa por ter uma pessoa conhecida", conta a animadora Madalena Tavares, sublinhando que o momento em que estão a ler ou a escrever a carta é "uma coisa sã".

TRÍADE DO REVERSO

O "Já Dizia a Minha Avó" é parceiro na promoção da saúde mental, estimulação cognitiva e valorização social. "Este projeto impulsiona os

Continue na página 28 ▸

Brussels

▸ *Continuação da página 26*

idosos para a socialização, promovendo maior autoestima e potenciando o seu papel social na comunidade. O bem-estar dos idosos passa também, muitas vezes, por fazê-los sorrir. Um ato de grande importância, sobretudo no contexto em que vivemos", relata a psicóloga da Misericórdia de Ponte de Sor.

As cartas trazem "um passado de volta, a memória de uma juventude". Liliana de Matos invoca as palavras da utente Maria Ratel Duarte para confirmar o elã: «aquelas cartas são vida, fazem-me recordar os meus tempos de jovem».

Esta iniciativa é também um escape para os idosos que não têm interesse em atividades em grupo. "Tem sido muito enriquecedor porque estão a trabalhar autonomamente e eu dou apenas um apoio. Acabam por conseguir reavivar todas aquelas áreas da leitura e da escrita. Depois, receber uma carta de alguém jovem, que se interessa, tem um significado especial", refere a animadora da Misericórdia de Grândola.

Inicialmente, os oito utentes estavam "um bocadinho reticentes". "Até tive uma utente que me perguntou se não era eu que escrevia, estava desconfiada se havia mesmo alguém do outro lado", confidencia Sara Carvalho. Alguns voluntários enviaram fotografias e os idosos perceberam que, afinal, era mesmo verdade. "Tem sido espetacular, porque têm a esperança de um dia virem a encontrar estas pessoas. Já tivemos uma situação em que a jovem estava de passagem e acabou por parar na instituição, conseguir chamar a avó emprestada e dizer adeus de longe."

MISSIVAS INTERGERACIONAIS

O "Já Dizia a Minha Avó" conta com 460 seniores, residentes em 44 instituições de Portugal Continental e ilhas, e mais de 800 voluntários. "Quando temos o privilégio de receber fotografias dos idosos com as cartas dos seus "netos" e vemos a sua alegria e entusiasmo dá-nos sempre aquela motivação extra e deixa-nos de coração cheio", declaram as promotoras.

Na Misericórdia de Castelo Branco, o projeto tem 12 destinatários, que estavam sedentos para saber "quem seriam os voluntários e o que poderiam ter para lhes dizer". Quando receberam as primeiras missivas, ficaram "contentes e com vontade de responder". "Sentiram um grande carinho e que 'alguém' estava preocupado com eles", assegura a equipa do serviço social.

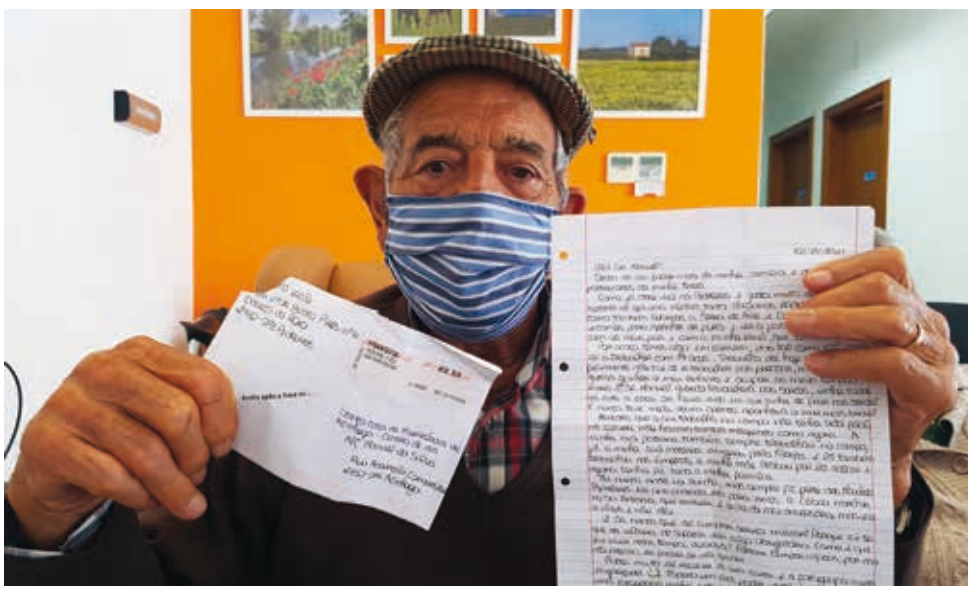
A publicação de uma amiga nas redes sociais despertou a curiosidade de Tiago Pais, 36 anos. Foi pesquisar e bastaram 15 minutos para se associar à legião de voluntários. "Fi-lo porque fui muito próximo dos meus avós e sei bem que a solidão na terceira idade é um problema real: lembro-me de visitar o meu avô num lar, numa altura em que já estava bastante doente, e de ver lá pessoas que não recebiam qualquer visita semanas a fio."

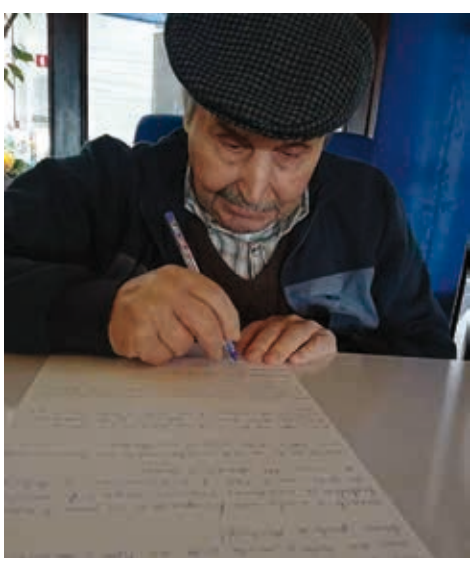
A missão de comunicar é, neste caso, facilitada. "Não é difícil ter assunto: sou jornalista, tenho uma curiosidade inata, gosto muito de fazer perguntas e de saber mais sobre as pessoas." Mas as quatro cartas trocadas com o "avô" Mariano têm um valor acrescentado. "Estou a corresponder-me com uma pessoa de 92 anos, que tem uma história de vida completamente diferente da minha, com quem posso aprender e a quem posso dedicar algum do meu tempo para tornar alguns dos seus dias no lar mais alegres." Se o projeto se extinguir, Tiago vai continuar a escrever, a partir de Lisboa, ao utente da Misericórdia de Montargil e admite a possibilidade de o conhecer pessoalmente.

Foi também graças a uma amiga que Rita Ferreira, 19 anos, se tornou voluntária no início do ano. "Achei muito interessante pelo facto de terem sido pessoas da minha idade a darem vida a uma coisa que já não se usa – as cartas." A experiência tem sido positiva, porque "o senhor foi muito recetivo, inclusive mandou uma fotografia e contou várias coisas pessoais". "Transpareceu, na carta, que estava mesmo feliz e contente por estar a fazer isto, tanto que me agradeceu e chamou-me amiga Rita", confidencia.

Quando o envelope da Misericórdia da Azinhaga, onde vive o seu "avô" Manuel, lhe chegou às mãos, Rita ficou "muito contente" por ser algo a que não estava habituada. "Era mesmo letra escrita e não um email e ver isso hoje em dia é um bocado raro."

Para a estudante de design, estrear-se nestas lides da correspondência postal também a tem "ajudado a crescer". "Conhecer a experiência de vida de outras pessoas ajuda a valorizar o que eu tenho. Este senhor veio de um meio muito pobre e tem uma vida completamente diferente da minha, também é bom para perceber como era a vida antigamente e como é agora."





O projeto 'Já dizia a minha avó' promove a troca de correspondência à moda antiga entre idosos e jovens e já conta com a participação de 12 Misericórdias

CARTA PARA O FUTURO

Surgido para minimizar o impacto do novo coronavírus junto das populações mais envelhecidas, a iniciativa "Já Dizia a Minha Avó" tem os olhos postos no futuro. "O isolamento da população idosa é, infelizmente, um problema constante em Portugal e que se viu agravado com a pandemia, mas não deriva dela. Por isso, após a pandemia, iremos dedicar-nos tanto ao projeto como agora", declaram as mentoras. Há até novos desafios: chegar aos seniores não institucionalizados e que se encontram isolados e sem companhia. "Estamos a iniciar contactos com juntas de freguesia e centros de saúde que nos poderão dar apoio. Também queremos chegar a zonas mais rurais, onde é ainda mais difícil estes idosos terem contacto humano e companhia", adiantam. É nestes territórios mais desertificados que as Misericórdias podem ser "um grande auxílio": "como têm programas de apoio aos mais carenciados, será mais fácil chegar aos idosos isolados".

Dos feedbacks e testemunhos que lhes chegam, as promotoras sabem que "já se criaram amizades bonitas, com a promessa de se encontrarem quando a pandemia terminar". A voluntária Teresa Rita está disposta a levar a carta a Garcia, desde que a sua "avózinha emprestada" assim o deseje: "gostaria muito de continuar a corresponder-me com ela e quem sabe, quando a situação relativa à Covid-19 melhorar, a possa vir a visitar pessoalmente e conhecê-la também fisicamente". "Através da correspondência, consegui criar laços com esta senhora e seria uma perda muito grande deixar de falar com ela e acompanhar a sua vida", conclui. VM

MoliCare®
Premium Elastic

HARTMANN

NOVO

Sistema de fixação
Elástico

muda da fralda
20%
mais rápida*

6 níveis de absorção

Serviço ao Cliente
Tel. 219 409 920

www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.
* Die Ergonomy Experten, comparison of the application of conventional incontinence briefs with MoliCare Premium Elastic, Oct. 2015, Dijon, France.

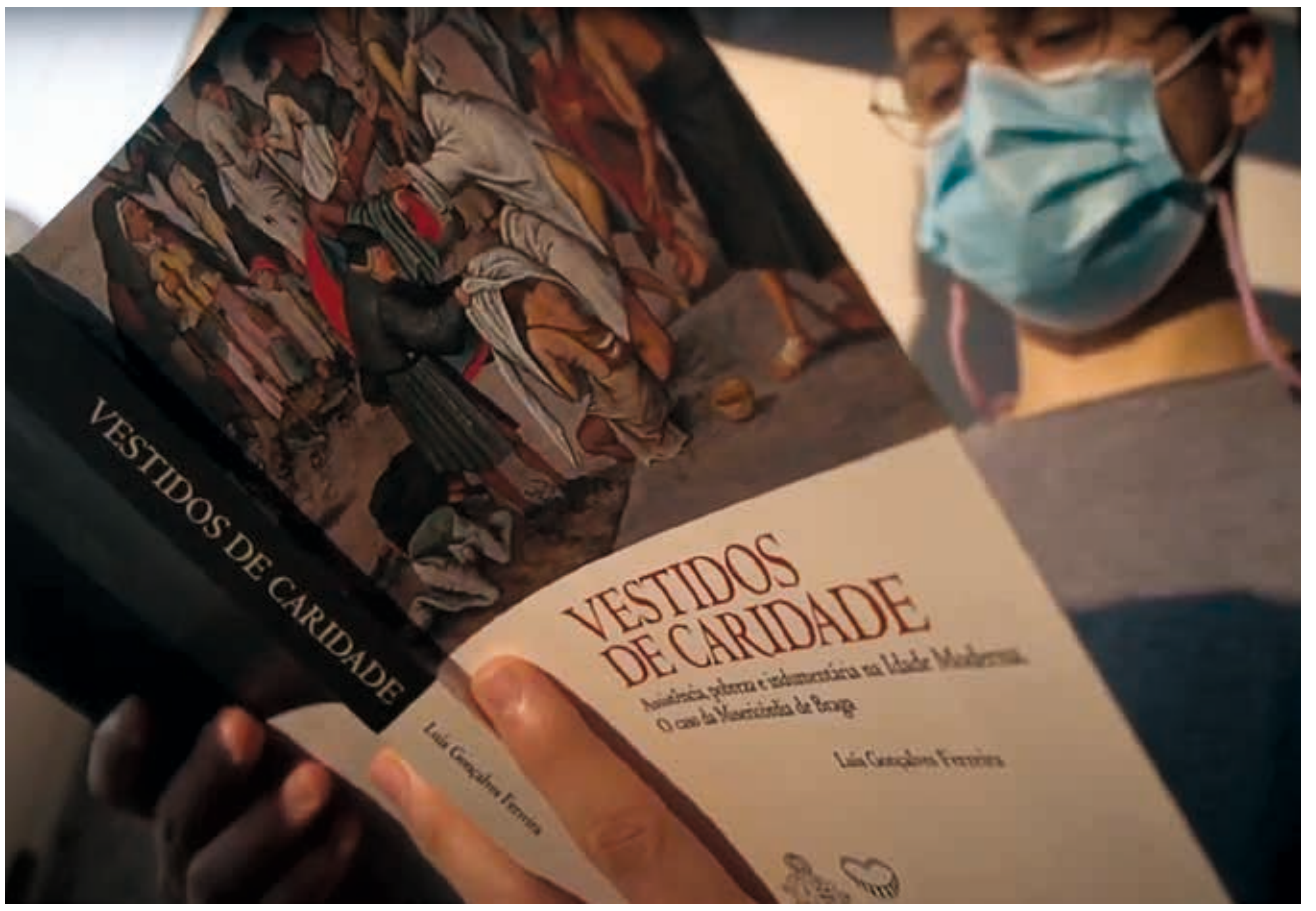
PH MoliCare06/2010

adi
higiene, lda.
Innovative solutions for high performance
cleaning and healthcare supplies.
INOV GRUPO
T. 252 218 812
E. geral@inovgrupo.com
M. Rua António Joaquim Campos Monteiro, 700
4780-165 Santo Tirso
Diversey
vileda PROFESSIONAL
HARTMANN

cantabria labs
DIETICARE NM
A saúde é a nossa razão de ser
Alimentos para fins medicinais específicos
Suplementos alimentares
Dispositivos médicos
Especialistas na Disfagia
Produtos únicos no tratamento de feridas
Dietas Personalizadas
PRODUTOS INOVADORES E DIFERÊNCIADOS
Consulte o nosso portfólio
www.dieticare.pt
Dieticare
R. António Nicolau D'Almeida,
45-2.6 -4100-320 Porto
+351 220 999 612 | +351 220 999 935
geral@dieticare.pt
@dieticare
dieticare

HISTÓRIAS COM ROSTO

Estudar história através dos têxteis



Rostos Luís Gonçalves Ferreira mal completou os 30 anos, mas já tem "muita história para contar": o jovem doutorando em História na Universidade do Minho é o mais recente ganhador do Prémio "Lusitania", atribuído pela Academia Portuguesa da História. A obra premiada foi a sua tese de mestrado, intitulada "Vestidos de Caridade: Assistência, pobreza e indumentária na Idade Moderna. O caso da Misericórdia de Braga", editada pela Editora Húmus e pela Santa Casa da Misericórdia de Braga.
Mas a trajetória de Luís nem sempre esteve ligada à história. Nascido em Vila Verde, inicia em 2008 a licenciatura em direito, curso no qual evolui durante quatro anos, mas não chega a completar por não se sentir "realizado", como refere. Literalmente o seu "caminho" não era por ali e no seio da família estava já o cerne que o levaria a iniciar um mestrado na área de história, depois de um interregno de dois anos, altura em que trabalhou como secretário numa empresa de materiais de construção. Sem nunca, porém, perder o seu vínculo ao negócio familiar, muito tradicional, que aluga vestuário de anjos e figuras bíblicas para procissões: "É um trabalho que não só leva a conhecer todo o território continental português, como nos coloca em contacto próximo com a religiosidade popular, muito diversificada e rica do ponto de vista cultural e humano", conta-nos Luís.
Todavia, as raízes são bem mais profundas e remontam a 1960, quando a sua avó materna criou um pequeno negócio de trajes e objetos de arte sacra. "Ela era costureira de profissão, filha de um 'armador' de caixões que começou, por proposta do pai, a fazer alguns fatos de anjo para as procissões. É, aliás, à minha avó a quem dedico o meu livro como forma de destacar a importância do trabalho dos 'anjinhos' na minha capacidade de compreender o mundo dos têxteis e da indumentária e de os problematizar enquanto realidades históricas e socioculturais", refere o atual investigador.
Para Luís, não há dúvidas de que a ligação familiar foi "determinante no olhar sobre as culturas do vestuário do Antigo Regime", treinando-o para "como a roupa permitia delimitar as aparências e construir realidades que não existem do ponto de vista ontológico".
Voltou à universidade com o desejo de "capitalizar" a sua experiência e a do negócio da família no plano da investigação como conhecimento académico.
Apesar dos prazos para as inscrições estarem já ultrapassados, quis o destino que conseguisse ainda assim ser aceite na licenciatura de história, ganhando três bolsas de excelência da Universidade do Minho. A prossecução dos estudos para o mestrado foi bastante natural e passou a ser orientado pela professora Marta Lobo, especialista na história das Misericórdias e da assistência em Portugal.
"O projeto foi construído assente na análise de dois grupos documentais: os livros de atas e os gastos com a roupa dos assalariados e a análise das mortalhas dadas aos pobres. A investigação documental realizou-se maioritariamente no Arquivo Distrital de Braga, que custodia a documentação da Santa Casa".
A tese foi defendida em finais de 2019. No ano seguinte é surpreendido pela intenção da Santa Casa da Misericórdia de Braga de patrocinar a publicação da sua dissertação, em convite endereçado pelo provedor Bernardo Reis. "Sinto que a Misericórdia local está atenta e sensível ao trabalho histórico desenvolvido por jovens e tem, ao longo dos anos de mandato desta provedoria, desenvolvido um papel importantíssimo na valorização do conhecimento histórico e patrimonial da sua instituição", frisa o autor.
Mais tarde, inscreveu o trabalho no concurso anual aberto pela Academia Portuguesa da História, contudo, sem grandes expectativas, pois os prémios deste género, como refere, visam "galardoar historiadores com carreiras longas e consolidadas". A academia, entretanto, não teve dúvidas em atribuir-lhe o prémio.

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

PERFIL

Luís Gonçalves Ferreira tem 30 anos, é doutorando na Universidade do Minho e já foi distinguido pela Academia Portuguesa da História

Trabalho dedicado à avó

Luís Gonçalves Ferreira dedicou o trabalho distinguido pela Academia Portuguesa da História à sua avó, que costurava fatos de anjo para as procissões, tendo sido por isso "determinante no olhar sobre as culturas do vestuário do Antigo Regime" do autor, treinando-o para "como a roupa permitia delimitar as aparências e construir realidades que não existem do ponto de vista ontológico".

Pesquisa tem bolsa da FCT

Atualmente, Luís prossegue os estudos doutorais, conforme já referido, com um projeto intitulado "Pobres, doentes e esfarrapados? Indumentária de pobres no contexto assistencial urbano do Porto e Lisboa (séculos XVII e XVIII)", continuando a ser orientado pela professora Marta Lobo, tendo o seu trabalho merecido a atribuição de uma bolsa da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Bicicletas gratuitas para os trabalhadores

Bicicletas O projeto BiciCórdia consiste num sistema de cedência gratuita e renovável de bicicletas aos colaboradores desta instituição

A Santa Casa da Misericórdia de Cantanhede está a incentivar os seus colaboradores a deslocarem-se de bicicleta

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

Cantanhede Numa altura em que se fala tanto na pegada ecológica e nas emissões de carbono, a Misericórdia de Cantanhede está a incentivar os seus colaboradores a deslocarem-se de bicicleta. O projecto BiciCórdia consiste num sistema de cedência gratuita e renovável de bicicletas aos colaboradores desta instituição, para deslocações mais amigas do ambiente.

Ao procurar recuperar uma tradição das povoações da Gândara e da Bairrada, muito vincada localmente, o provedor Rui Filipe Rato estranha que a autarquia cantanhedense, a exemplo de outros municípios com "terra plana", não tenha promovido qualquer iniciativa relacionada com as antigas bicicletas pasteleiras. "Assim, numa dimensão mais pequena, quisemo-las trazer para a Misericórdia, envolvendo, para já, um décimo dos nossos colaboradores e disponibilizando treze bicicletas e os respetivos kits de segurança, com capacete e colete", declara este responsável ao Voz das Misericórdias.

Numa estratégia de sustentabilidade alargada, o projecto BiciCórdia constitui uma forma de a Misericórdia de Cantanhede contribuir para "a melhoria da qualidade ambiental, com a diminuição das emissões de carbono". Reconhecendo que a pegada ecológica é um indicador da quantidade de recursos consumidos, Rui Rato diz que "esta prática de bem-estar e de saúde representa um exemplo para os próprios filhos" dos muitos funcionários que querem aderir ao projeto. "Os interessados são em maior número do que as bicicletas atualmente disponíveis", afirma o provedor da instituição. Por isso, vão ser tidos em conta alguns critérios, privilegiando a proximidade, na cedência temporária dos velocípedes (ou BiMis) prontos para circular na cidade de Cantanhede, "neste programa que alia a tradição à inovação".

Igualmente associado à procura dos estilos de vida saudável e à redução da pegada ecológica, está também a circular no "campus" desta Santa Casa um carro elétrico de apoio, comparticipado pela Fundação La Caixa, disponível para a deslocação interna dos utentes dos três lares e para os serviços de lavandaria e de cozinha, abrangendo a distribuição das refeições diárias. VM

UMP

Conselho para debater o compromisso

O Secretariado Nacional (SN) da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) convocou uma reunião extraordinária do Conselho Nacional para dia 02 de julho. Em causa estão as negociações com o governo para atualização das comparticipações, no âmbito do compromisso de cooperação entre setor social e solidário e Estado. A reunião decorre em Fátima, no Centro João Paulo II, e conta com a participação do SN e dos representantes dos Secretariados Regionais da UMP.

Futebol

Apoiar a seleção no Euro 2020

Muitas Misericórdias demostraram o seu apoio à seleção nacional através das redes sociais. A equipa da unidade de cuidados continuados da Misericórdia de Amarante preparou uma coreografia. Em Santo Tirso (na foto), utentes e trabalhadores deram rosto e movimento a um vídeo. Não faltaram bandeiras, nem rostos pintados de vermelho e verde nas manifestações que, um pouco por todo o país, mobilizaram as Santas Casas a propósito do campeonato europeu de futebol.

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151 Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Sandra Sobreiro

COLABORADORES:
Alexandre Rocha
Carlos Pinto
Filipe Mendes
Joana Duarte
Joana Mouquinho Penderlico
Maria Anabela Silva
Patrícia Posse
Paulo Sérgio Gonçalves
Sara Pires Alves
Vitalino José Santos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 – Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/